ANNO XV — RIO DE JANEIRO, 30 DE SETEMBRO DE 1916 — N. 733

O MALHO

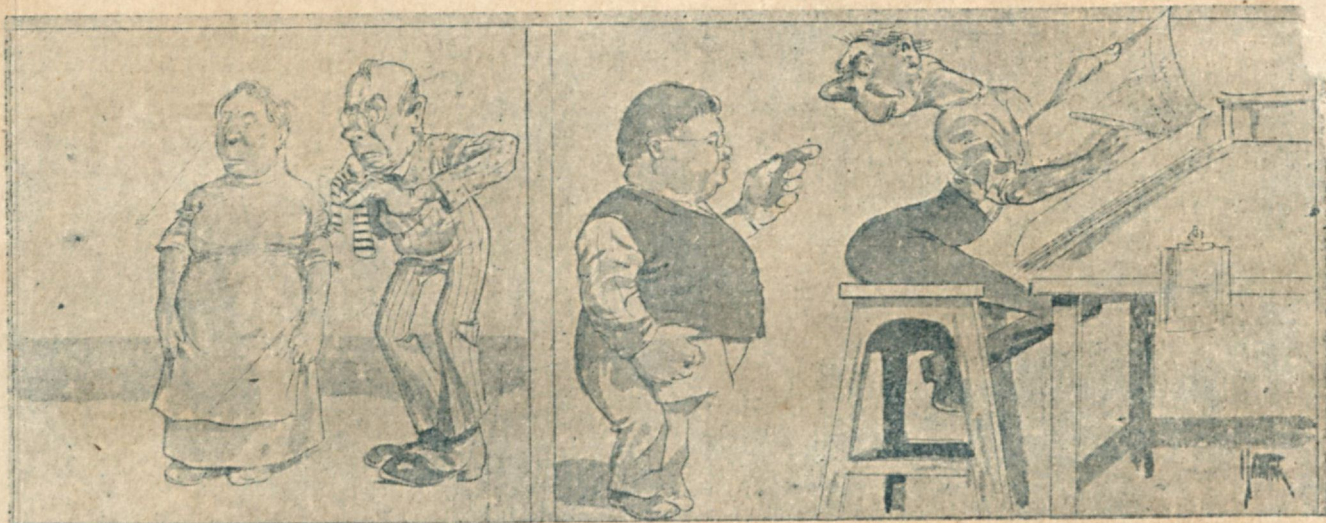
Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

E VIVA A PENHA!

ZE' (*meio "chumbado"*): — E' amanhã que começa a grande e alegre romaria... Começa para os ingenuos... Para os paredros da Republica começou em 89 a orgia da Penha... e a prova é que estou "empenhado" até os cabellos... Olhem só estes *gajos*... Desde Maio que estão bebendo a zurrapa... deviam ter acabado em 3 de Setembro, mas só agora é que estão no meio da... *bebedeira*...

E... viva a Penha!...

CINEMA CARICATO: UMA FITA DA SEMANA

ELLE: — Estás vendo, mulher, quantos crimes por causa da adulterio?... Se te lembras de me fazer alguma, prégo-te um tiro e ainda sou absolvido...

ELLA: — Iche! Você mesmo, com essa cara, pensa que lhe vou dar essa confiança?!...

PATRÃO: — Olhe, "seu" Tinoco! A sua profissão está agora legalisada.

GUARDA LIVROS: — Ah!... E que vantagens terei com isso?

PATRÃO: — Muitas. Agora quem paga o imposto de industrias e profissões é você; e se eu fallir e a escripta estive mal feita, quem vae para a cadeia é você... Veja quanta honra para um pobre guarda livros!...

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios **9:000$000, EM DINHEIRO.**

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emittidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$.**

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000
(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000.**

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000
(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000.**

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emittidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado dos concursos MENSAL (coupons de 31 a 34) do mez de Agosto, extrahido em 2 de Setembro. *Vide pagina seguinte.*

LEGITIMAS "PEDRAS DE CEVAR"

As legitimas e verdadeiras PEDRAS de CEVAR, ou pedras-imans naturaes, recebidas da India, são remettidas para qualquer parte do mundo, pelo Correio, sob registro ou por qualquer outro meio de transporte, acompanhadas das verdadeiras instrucções para uso, escriptas por um yogui oriental e traduzidas para o portuguez.

Essas instrucções devem ser lidas e executadas pela propria pessôa, e são escriptas em linguagem clara e facil.

Podeis, possuindo as PEDRAS DE CEVAR, curar doenças ou vicios, em vós ou nos outros, por meio do magnetismo e e da auto suggestão, combater atrazos ou difficuldades commerciaes, hypnotizar, presentir intuitivamente o que está para acontecer, ter sorte em negocios, ter força de vontade, poder magnetico, no olhar e na voz, ter audacia e resolução, ter bôa memoria, attrahir a amizade e a protecção das pessôas poderosas e bem collocadas, viver em paz com vossos amigos, alcançar bom emprego ou casamento feliz e harmonisar vossa familia ou vossos associados. Em summa, com as verdadeiras e legitimas PEDRAS DE CEVAR podeis realizar um ou muitos desejos, porque nunca perdem a força, duram toda a vida e o seu preparo é simples, sem perigo e sem difficuldades, mesmo para os mais ignorantes.

Se quizerdes receber melhores informações, em carta fechada, a respeito d'estas mysteriosas pedras, enchei o coupon abaixo, mettendo-o dentro de um enveloppe juntamente com $300 em sellos novos do Correio. Por fóra do enveloppe escrevereis o seguinte endereço: SR. ARISTOTELES ITALIA — Caixa Postal 604 — Capital Federal.

Nome ________________________

Residencia ________________________

Municipio ________________________

Estado ________________________

AVISO Previne-se que as verdadeiras e legitimas PEDRAS DE CEVAR, oriundas da India Oriental, são unicamente recebidas e fornecidas pelo professor de Hypnotismo e de Magnetismo SR. ARISTOTELES ITALIA, o qual não tem agentes para venda d'essas pedras. Todas as demais pretendidas Pedras de Cevar, que por ahi offerecem, mais baratas ou não, são imitações grosseiras, fornecidas sem instrucções ou com instrucções sem valor algum occulto. Quem quizer pois, obter as legitimas PEDRAS DE CEVAR deve dirigir-se directamente ao Professor Aristoteles Italia, por carta ou pessoalmente, evitando as offertas de qualquer intermediario.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 23 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 730 d'*O Malho* de 9 tambem do corrente.

O numero premiado foi 29307. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

29307	100$000	29306	20$000
29308	50$000	29305	20$000
29309	50$000	29304	20$000
29310	20$000	29303	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 731 de 16 d'este mez de Setembro, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

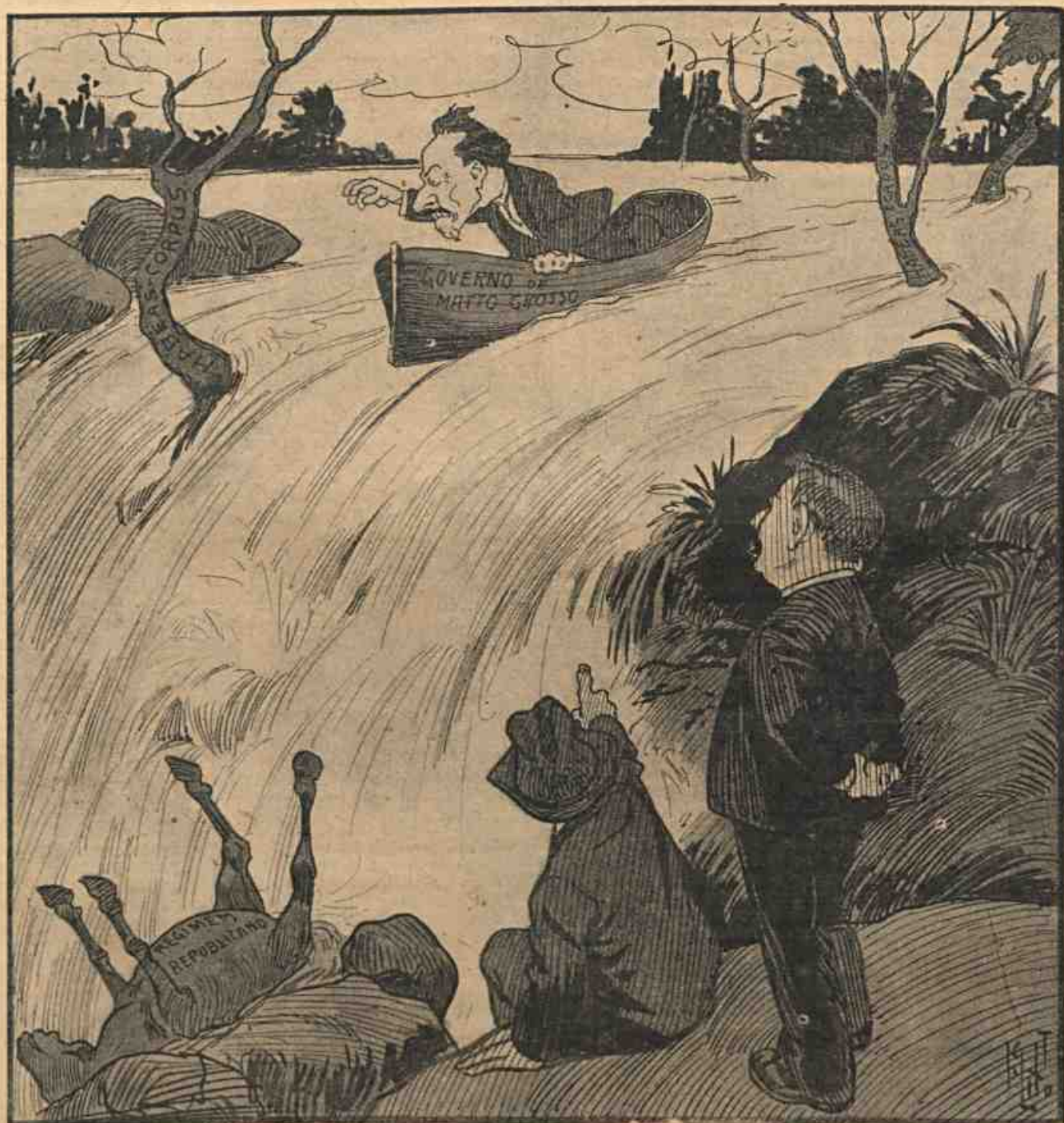
E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

50$000

Ao Sr. Pedro de A. Moscozo, academico de Medicina e morador á Avenida Rio Branco n. 33, pagámos o premio de cincoenta mil réis, que por sorteio coube ao exemplar d'*O Malho*, edição n. 727, de 19 de Agosto, sob o n. 26600, sorteio extrahido em 2 de Setembro.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 733

O CASO DE MATTO GROSSO: TUDO POR AGUA ABAIXO!

Não tendo obtido *habeas-corpus* para fugir ao processo de responsabilidade, que lhe move a Assembléa Legislativa, o presidente de Matto Grosso vae pedir outro *habeas-corpus* sob novos fundamentos, insistindo assim em arvorar o Supremo Tribunal Federal em arbitro supremo de todos os casos politicos, o que importa não já na fallencia do regimen — que é patente — mas no seu completo esphacelamento. — *(Dos jornaes)*

Caetano de Albuquerque: — *Habeas-corpus*! *Habeas-corpus*! Brotem *habeas-corpus* como tiririca, para eu me agarrar com unhas e dentes!... **Wenceslau**: — Ouves, Zé? E' a canôa do Caetano que vae á garra! **Zé Povo**: — Vae ou vem... por agua abaixo? A ordem dos factores não altera o producto... Se a propria Constituição Federal já deu com os burros n'agua, exactamente pela mania dos *habeas-corpus* politiqueiros, quanto mais a canôa pôdre de mestre Caetano!... E' fatal o tombo, com ou sem praga de obstaculos á corrente legal!

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$00c
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»...........	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam em 30 de Setembro, mandar reformal-as para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœpatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 100 rs. Toda a correspondencia póde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

CHRONICA

Está de parabens o capital e de pezames o trabalho: foi rejeitado o projecto do imposto sobre a renda e foram já approvados alguns projectos de impostos que o commercio e a industria terão de pagar com lingua de palmo; e se a esta approvação juntarmos o facão suspenso sobre a cabeça do funccionalismo, com essa revisão na reorganisação dos quadros, teremos completa a demonstracção de que a corda arrebenta sempre pelo lado mais fraco.

Longe de nós quaesquer vislumbres anarchicos, de molestar, mesmo de leve e de raspão, a muito preciosa tranquillidade beatifica dos nossos Cresus, Cresetes e Cresinhos, e a não menos preciosissima integridade sonante de suas vastas rendas... Longe, bem longe a estulticie de os considerar passiveis da pena de concorrerem com algumas migalhas extraordinarias para reforço dos cofres publicos, afim de que estes não deixem de corresponder ás provas de "amizade" que os nossos amaveis credores do *funding* nos darão no correr de 1917... Mas uma vez que se vae exigir o sacrificio de todos para solver compromissos de honra, parecia que mais asado momento não haveria para o ensaio do imposto sobre a renda, um dos poucos que se justificam e merece até a sympathia publica.

Banido, porém, dos calculos da Receita pela respectiva commissão, fica-se com o direito de pensar—e é pura verdade—que tal imposto ia mexer com uma casta de maribondos cujas ferroadas se não aguentam, e em cuja casa não se póde tocar, por isso mesmo...

Que todas as classes soffram as consequencias da pressão financeira; que o commercio e a industria paguem e não bufem; que o funccionalismo expie o crime de quem o nomeou sem conta, peso e medida; que todos, em summa, se fomentem, menos aquelles que podiam fazer essa "operação", sem prejuizo do pão, do vestuario, do magro conforto da familia e até com mais lustre para o seu "champagne", os seus charutos, as suas equipagens, o seu estadão, em todas as manifestações offuscantes do seu fausto!...

*** "O povo vae protestar, na praça publica, contra a carestia dos generos alimenticos" — disse textualmente uma epigraphe garrafal da noticia de um "meeting", exactamente no dia em que os jornaes annunciavam a creação de um Centro Brazileiro de Regeneração Republicana e a partida para o Sul de Olavo Bilac, para infundir e diffundir o civismo, chamando o povo ás armas...

Não é difficil notar nesses tres factos alguma cousa grave que anda no ar... Mas não se assustem, senhores!

O programma protestante dos "meetings" soffrerá as alternativas que a policia lhe impuzer; o do Centro Regenerador espraiar-se-á em actas e noticias nos jornaes, obrigadas a retratos da directoria e aspectos da assistencia...

Quanto ao do principe dos poetas, será o unico a dar sazonados fructos: surgirão mais umas duzias de nucleos de voluntarios, directamente nos quarteis ou atravez de outras tantas linhas de tiro.

Os generos alimenticios subirão ainda mais de preço com a sobrecarga orçamentaria que os espera; a Republica, degenerada, continuará a resistir heroicamente a essas pinturas de verde com que a querem enfeitar. Só a revisão da Constituição salvará tudo, e essa ahi está novamente em fóco, promettendo um *raid* proximo com todas as suas bombas arrazadoras de certas doutrinas do actual e puro regimen.

Entrementes, explodirá o caso da successão presidencial, se o Supremo Tribunal não fôr chamado a sentenciar qual deve ser o herdeiro do Sr. Wenceslau Braz. O tempo irá decorrendo, assim, entre agitações que não permittam fixar muito a attenção sobre a continuidade das prorogações subsidiadas do Congresso — cousa essencial para se não transtornar o nosso systema planetario, nem vir o mundo abaixo.

No fim de contas e do anno, começará outro cheio de promessas e dividas e assim iremos vivendo como a gallinha com sua pevide e o mendigo com a sua chaga...

***. Bem fazem, pois, os humoristas do Rio de Janeiro, promovendo para breve uma exposição de caricaturas e outros trabalhos desopilantes, a que devem concorrer todos os seus collegas espalhados pelo Brazil.

E' uma nota necessaria, indispensavel.

A Europa conflagrada pela guerra não perdeu ainda a faculdade de rir atravez do lapis dos seus caricaturistas. Nos Estados Unidos, é espantosa, é mesmo colossal, a *verve* heroica ou bonhomica dos seus artistas graphicos.

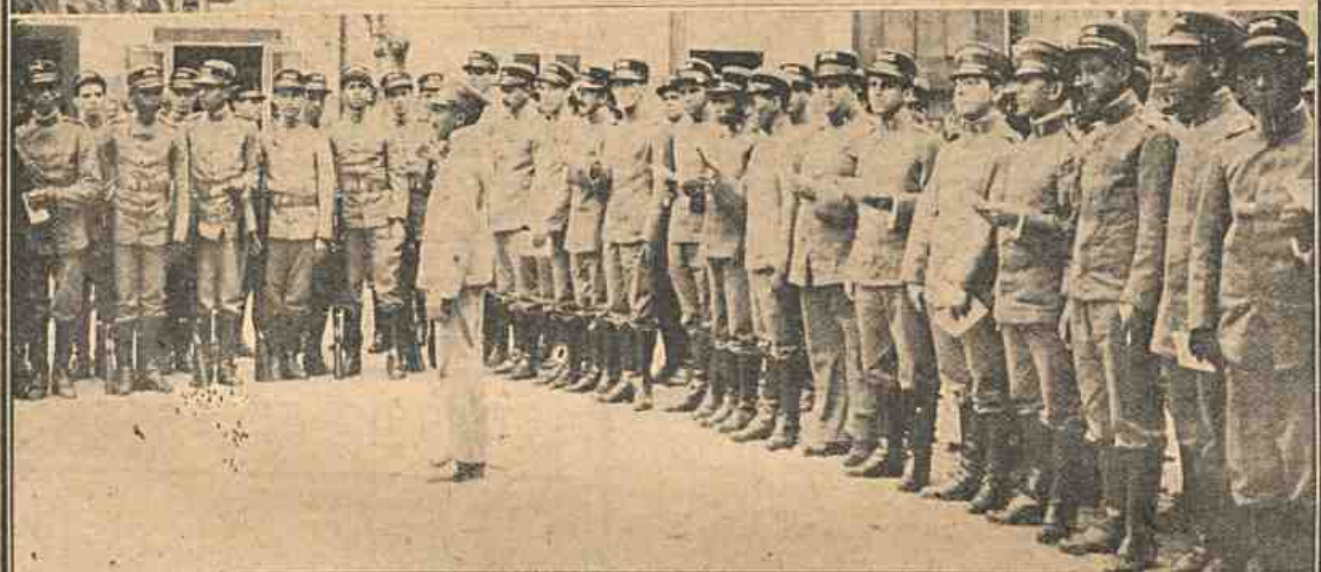
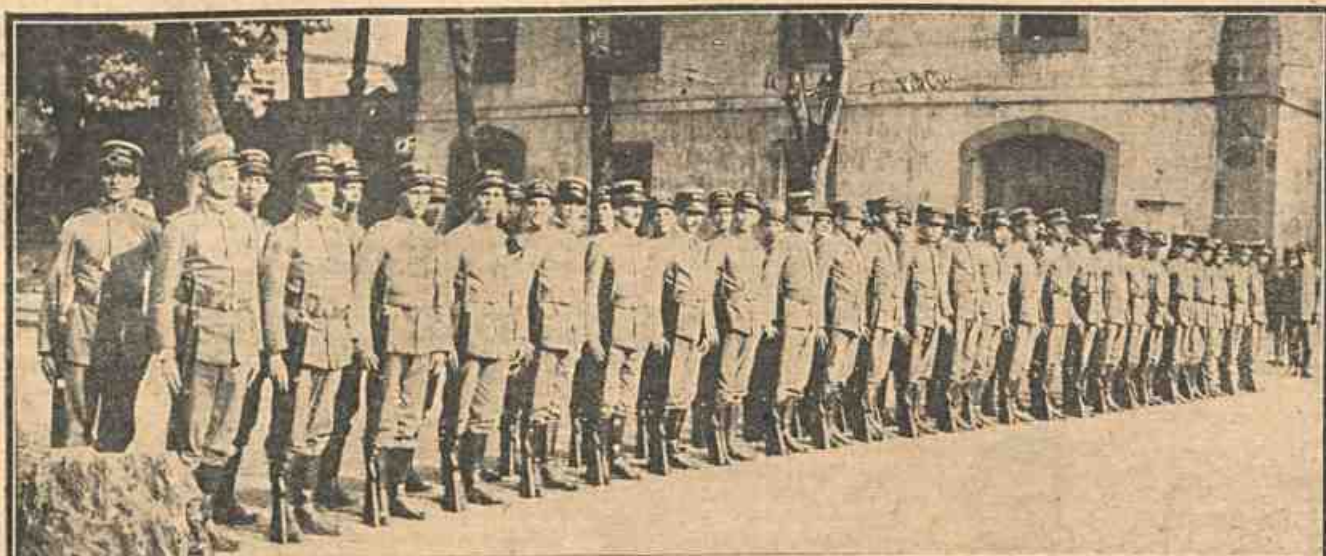
Preciso se torna, pois, que o Brazil tambem demonstre, de um modo solemne, a vitalidade do seu bom humor na critica de costumes e personagens e na interpretação caricata dos factos ou fantazias da vida.

Se estas linhas tiverem força de estimulo e de convite a todos os humoristas do Brazil para que concorram com seus trabalhos á exposição do Rio de Janeiro, dar-nos-emos por muito felizes.

Porque, em summa, será delicioso e de alta significação, mostrar ao mundo que ainda ha aqui um nucleo de espirito capaz, senão de vencer, pelo menos de contrabalançar com o seu riso esse côro de tristezas e miserias que por ahi campeia e impera, reduzindo-nos a um vastissimo tugurio de Cassandras em que só se vêem cyprestes e se sente cheiro de cemiterio.

E o riso ingenuo ou o — *ridendo castigat mores* — eis a grande expressão da vida.

J. Bocó

PELA DEFESA NACIONAL

No alto: Mocidade academica — "voluntarios especiaes" — em exercicios, no antigo Arsenal de Guerra. No meio: Outro grupo de voluntarios em ensaios de cantos patrioticos. Em baixo: Um momento de descanço após os fatigantes exercicios.

Senhoritas que tomaram parte na ultima festa do Theatro Lyrico em beneficio da Cruz Vermelha dos Alliados

Recebemos e agradecemos :

Os Mysterios do Povo — 1º fasciculo do celebre e emocionante romance agora vistosamente editado pela Empreza de Publicações Economicas Lisboa e Porto, da qual é unico representante no Brazil o nosso amigo Sr. J. Martins.

Foi uma ideia excellente essa de proporcionar ao grande publico uma leitura profundamente interessante, dosada em elegantes e portateis fasciculos, ao alcance de todas as bolsas.

— *Agonia e fome* — poema de Carlos Rocha, editado em Sobral — Ceará.

O talentoso poeta vibra com muita intensidade e com perfeito conhecimento a tragica nota que o titulo do poema tão bem exprime.

Ha mesmo algumas estrophes admiraveis.

— *A Flècha* — semanario humoristico, litterario e de actualidades, publicado na Bahia.

O numero 6, commemorativo do 7 de Setembro, está deveras interessante, impresso a verde sobre amarello o que não deixa de ser ouro sobre azul...

— *Renascença* — brilhante orgão dos inferiores da Brigada Policial. Sempre variado e cheio de optima collaboração, technica e litteraria, impõe-se á leitura de todos.

A capa do ultimo numero é uma vistosa allegoria ao patriarcha da Independencia.

— *A Cruzada* — Anno III, n. 12. De vento em pôpa esta publicação mensal de lettras e actualidades editada nesta capital.

— *Eternidade* — orgão das Sociedades Espiritas "Dias da Cruz" e "Allan Kardec", publicado em Porto Alegre.

Muito suggestivo e capaz de conveter ás suas doutrinas o mais rude materialista.

Dromedario Inlustrato
ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA,
FUTURISMO, CAVAÇO'

ORGANO INDIPENDENTO
✱ ✱ ✱ PROPRIETA' DA SUCIETA' ANONIMA JUO' BANANE'RE & CUMPANIA ✱ ✱ ✱
Prezzo da sinatura: DI MEIAGARA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÉRE — 1916 — REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigado co migatorio — Zan Baulo

O Militarisimo

O militarisimo é una legge chi tuttos munnó tê da afazê o surdado nê chi seggia a muque.

Ista legge fui urganizada nu tempo du Hermeze ma non fui insecutada pur causa chi o guvernimo du Hermeze fui un guvernimo avvaccagliado. Aóra a legge vai sê insecutada. Istu de io dizê chi a legge vai sê insecutada, non quero dizê chi o guvernimo du Wenceslàu tambê non é avvaccagliado ! Istu nó !!... O Wenceslau tambê é avvaccagliado. Chi cavó p'ra legge sê inzecutada fui o Bilacco, o poeta maise gotuba du Brasile, con incessó du Abax'o Piques, pur causa chi nu Abax'o Piques u migliore poete só io.

Fui u Bilacco chi fiz un discursimo ingoppa da Gademia, intusiasmáno a rapaziada p'ra afazê o surdado.

Intó a rapaziada, n'um brutto d'un intusiasmo mandó un urtimato p'ru Wenceslau dizêmo che si elli non butava in zecuçó a legge du militarisimo, co prazo di un meze, illos quibrava a gara delli. Só assi illos conseguiro afazê chi aquillo banana du Wenceslau si mixia.

Aóra, aqui p'ra nois, io non credito molto nu intuziasmo das rapaziada ! Istas rapaziada só fogo di paglia.

Alé disso io tegno um ótro mutive p'ra non creditá un patriotisimo i nu curaggio dellis; un impurtantissimo mutive scientifico, chi io vó apricá.

U fattimo é che istas rapaziada di oggi só us indecenti du pissoalo du tempo da guerre du Paraguaio chi inveiz di i p'ra guerre amandava un scravo nu lugaro delli i chi non tigna scravo p'ra amandá indisgambava p'ru matto o intó atrepava na peroba.

Era apriciso dirubá a peroba p'ra pigá u voluntáro i amarrá bê elli con corda p'ra non fugi.

As veiz tambê pricisava butá fôgo nu matto p'ra afazê us patriota assai da tocca.

S'imagina aóra si os imdecendenti distus gamaradá á di prestá p'ra surdado ! Ma che !...

E' fita.

I non sô só io chi tegno ista pinió. Tambê a scienza é da migna pinió.

A tioria scientifiga du "*tavisimo*" diz: "Tale padre tale figlio."

Per inzempio: si o paiq é un páu d'agua, o figlio tambê tê di sê. Otro inzempio: — Juó é brango, intó u figlio delli tambê tê di sê brango, sarvo nu caso chi Juó é portoguese, pur causa chi intó u figlio delli é mulato.

Ista é a legge maise certa che io cunheço. — "Tale padre, tale figlio..."

E' di accordo con ista legge chi o figlio du boio é boio, o figlio du gavallo é gavallo i u figlio da galligna é galligna.

Tudo istu é cunsenguenza du "*tavisimo.*"

Pur istu é chi io non credito molto nu curaggio i nu patriotisimo dus indecendenti dus voluntáro da guerre du Paraguaio.

In tuttos caso vamos a vê se io non tegno razó !

U Beppino migno figlio tambê si alistró vuluntáro na Scuola p'ra Ingenére. S'imagine chi porquêra di voluntáro. Tê medo té di assombraçó i qué sê surdado !

Ma che !... Surdado curretto éra u Garibardi, chi non tigna medo né di gavallo sê gabeza !!

O Piedadó tambê é un surdado gotuba; non tê medo di boio brabo, ne di gaxorro locco, ma tê medo di assombraçó tambê.

Tuttas braziliére tê medo di assombraçó. Us intaliano inveiz non tê medo né du Cuzarunhes !... Só tê medo di austriaco i di maise nada !

Us indesejáve

Us indesejave só istus pissoalo chi non presta p'ra ingollaborá nu progresso da Naçó. Per inzempio: — os perneta, chi só os omi chi non tê perna; os maneta, chi só os omi chi non tê braço; os allemó, chi só us omi chi non tê vergogna, ecc., ecc.

Os "indesejave" só infim tuttas persona chi tegna un defeito fisico o immorale guarguere: o Hermeze per inzempio é un indesejáve, pur causa chi dá urucubacca na genti; os allemó só indesejáver pur causa chi só tuttos uns páu d'agua indisgraziato; a Veno du Imilio é una indesejáve pur causa chi non tê braço; u Artigno Aranteso é un indesejáver pur causa chi tê o quejo molto grande i vive trapagliano o transito das rua co queijo; a minhoca é una indesejave pur causa chi non tê gabeza; u Mauriço di Lacerda é un indesejáve pur causa chi vive afazêno grêve di sargento, ecc.

Istus indesejave non ingollabora nu prugresso das Naçó, i pur istu amutive tuttas Naçó dá u fóra nellis. Só u Brasile no tê una legge dano u fóra nista crassia di funzionnario i é pur isso chi as nossa rua vive xeigna di vagabundimos i mindiguimos.

Lá na intalia, quano nasce un intalianigno sê perna o ladró di galligna, u guvernimo dá passagi di meiacara p'reelli i manda elli p'ru Brasile.

Quano un bondinletrico pega un gamarada i gorta o piscoço delli tambê vê p'ru Brasile pidi smóla.

Eh ! non é distas genti chi o Brasile pricisa ! O Brasile pricisa di genti curretta come io, chi só barbiére giurnaliste i zanfoniste na banda du Fieramosca, come o Gioachino, chi stá o migliore ingraxate c'oa moda di Parigi, come o Vurtolino, chi stá u ingarigaturiste maise indisgraziato ché io cunheço !

U Brasile non pricisa di allemó páu d'agua né di turco p'ra vendê forforo a duas gaxa un testó.

Ingonçideráno tuttos istus fattimo u inlustro disputado Gostava du Barroso presentó un projettimo apuribino a intrada nu Brasile dus indesejave.

U prujetto é questo:

"*Artigolo I* — E' puribida a intrada nu territorimo anazionalo:

a) di tuttas dividuo sê braço, sê pé ô sê gabeza;

b) di tuttas ladró di galligna, ladró di gavallo i di tuttas ótra specie di ladró;

c) di tuttas páu d'agua, incrusive us allemó.

Artigolo II — E' puribida tambê a intrada di tuttos individuo chi tê urucubacca, incrusive u Hermeze.

Artigolo III — E' puribido agiugá nu bixo.

Artigolo IV — Chi non cumpri ista legislaçó paga quinhentó di murta.

Artigolo V — Rivoga as indisposiçó du contrario."

DIZIONARIO INTALIANO

A

Adó — O primiêro ómi chi tive no móndo. Deuse fiz elli di barro i disposa fiz o barro virá carne i osso, i butó ello nu paradisimo giunto c'oa Eva.

Ma un dia o Adó c'oa Eva cumêro o fruito puribido i furo spursado du paradisimo.

Beffetto !

B

Barrigula — Lugáro ondove vá a cumida chi a genti come.

Bespa — Bixinho chi morde a genti maise duido d'un biliscó.

Banana — A frujta maise cutuba do l'Universimo. Gusta deiz un testó nu boteghino da Cuncetta.

Bananére — A arve chi dá banana. Inveiz io tambê sô Bananére i non dô banana p'ra ninguê.

Bizorro — Bixigno apparecido con giabuticaba i chi ronca come un bondinletrico.

Bacaxi — Fruita chi si faiz a sorbeta. Tê a gasca uguali come a gasga du giacaré.

Bixo — E' un giogo chi a genti gioga un testó p'ra gagná vintes testó ma sempre leva na a gabeza. E' un giogo apuribido da polizia ma a genti gioga scondido.

Binocro — E' un ócro chi a genti spiano nelle vê come daqui nu Bô Retiro.

Batata — Fruita allemá, chi dá in baxo da a terra.

Biniditto — Santo pretinho côr di giabuticaba.

Bersagliere — Surdado intaliano. E' u surdado maise valente do l'Universimo; non tê medo né du Cuzarunhes.

ATELIER Gioconda
FIDALGA
A UNICA
CONTRA O CALÔR!

Caixa do Malho

Juvenal Gal... (Rio) — Pelos domingos se tiram os dias santos : pelos quatro versos que apresentamos aos leitores e foram os ultimos que mandaste, verifica-se que a tua metrica a respeito dos anteriores tem a mesma gafeira revelada naquella tua quadratura...

Emquanto, pois, não nos provares que esses quatro estão errados, nada feito.

Tens vergonha de invocar a sapiencia de qualquer mestre moderno, a começar pelo Emilio ?

Pois, bem ! Manda aqui um portador com *O Malho* em que estampámos a tua estupidez metrica, e nós lhe ensinaremos porque regra os taes versos estão certissimos.

Manda ou vem tu mesmo, se é que te é possivel subir uma escada...

Quanto ao desafio sobre vernaculo, semantica, thematologia, syntaxe, etc... achamos melhor transcrever o primeiro topico da "patada" a que estamos respondendo.

Eil-o, *ipsis verbis*, gryphadas apenas as asneiras :

"Você apezar de ser burro, é tambem desleal e, muito reservadamente *ornas* a *tua* cara com a mascara de Tartufo. *Conheces por ventura a historia Klesthesooment*, o estupido ? Pois si a *conheces, confronte* a *tua* com ella e *veja* se não se não se parecem... (1).

E é uma cavalgadura d'esta ordem que se atreve a desafios sobre vernaculo !

Beber da mucha...

Gersosmo (S. Paulo) — A ideia é bôa; o desenho é que não presta ; mas aproveitar-se-á aquella.

Ernestina Schimid (Rio) — Dê-se V. Ex. ao trabalho de nos enviar segundas vias do que nos diz ter mandado.

Affirmamos-lhe que, d'esta vez, seremos mais complacentes.

Alvaro Simoens (Campos) — Sonho já é illusão. Chamar, portanto—*Illusão de um sonho* — a uma poesia, se não é pleonasmo, é vontade de ter duas illusões. E fazer versos sem segurança no vernaculo e na metrica, é a terceira e mais grave illusão.

D'esta dá bem ideia a seguinte estrophe :

"Sinto bater-me no peito o coração—11

---

(1) — Fica á disposição do publico, nesta redacção, o original d'esta... besteira...

PARA SALVAR A PATRIA! A NOVA BULHA DO BULHÕES

"Não satisfeito com as gloriolas de chefe financista, chefe politico de Goyaz, presidente da Camara Muncipal de Petropolis, etc, etc, o Sr. Leopoldo de Bulhões, chefia agora a corrente revisionista do Senado, que se avoluma e vae confiar ao Sr. Ruy Barbosa a tarefa de elaborar o projecto da reforma da Constituição." — (*Dos jornaes*)

PEDRO MOACYR, MAURICIO DE LACERDA e LEÃO VELLOSO : — Que bonito realejo ! Toque mais um boccadinho...

RUY : — Calem a bocca, "seus" gurys ! Agora é a vez do homem dos sete instrumentos...

BULHÕES : — Promptichime, maestre ! Il momento é gravissime e io sono páu per tutti l'obre...

ZE' POVO (para a Republica) : Ouves ? E' a nova bulha do Bulhões, o homem dos sete instrumentos... Linda musica, hein ? E é só para te encantar... para te salvar...

A REPUBLICA : — Para me salvar ? !... Ora, gaitas !...

XX DE SETEMBRO

O Sr. ministro da Italia, chefiando a mesa que presidiu a sessão solemne na Sociadade Italiana de Beneficencia do Rio de Janeiro

Em silencio soluçar.—7
Oh ! *tu Julia* querida *dai-me* a mão—10
Me *ajuda caminhar...*—6

Não era caso de pedir á Julia : *Dai-m'a mão* ! Em vez de tal fructa que, aliás, tem virtudes estomacaes, o Sr. Simoens devia pedir-lhe :

— Dai-me uma grammatica e uma muleta !

Ficaria, assim, armado contra erros de palmatoria, na syntaxe, e contra a manqueira motivada pelos pés quebrados...

Deixamos de considerar outras partes da poesia, egualmente criticaveis, por ser bastante e até de mais esse quarteto de... batatas.

Um brazileiro descrente (Cruz Alta)— E' extraordinario o que nos refere sob o titulo — "Falta de patriotismo em Cruz Alta" ! Por ahi se verifica que o movimento de civismo que se opera no Brazil ainda não chegou a esse extremo sul, mas garantimos-lhe que ha de chegar...

Pedroso Reis (Andarahy)—Ainda nós estamos a rir com o seu conto — *Semimaniaco* — e á espera que você conte o resto da historia do homem que mettido *numa* pyjama, depois de ser envernisador de balcões de botequim apaixonou-se pela sogra...

Creia você que este resumo é o melhor da festa; porque, quanto a fórma litteraria e a correcção de linguagem, é um louvar a Deus, de gatinhas...

"Elle", sempre ha cada contador de contos...

Primo Cazuza (Barrancos de Camaragibe) — Tivemos razão quando respondemos a B. C. de M., de Penedo : naquella occasião era ponto decidido na imprensa d'aqui, por alguns mestres, que os primos não se poderiam casar. Mas, depois, veiu o contra-vapor e o esguicho d'agua quente virou em "bouquet" de flôres de larangeira...

— Não ha tal — disseram outros mestres ; os primos não são parentes, collateraes; os tios, sim, é que não podem casar com os sobrinhos ou... vice-versa.

De sorte que, *seu* Cazuza, você póde casar com a priminha do coração, sem temer o Codigo.

E pela bôa noticia que aqui lhe damos, apenas queriamos se fosse possivel, um casalzinho da primeira ninhada...

Valeu ?...

Annibal Martins Rosa (Cachoeiras de Macacu') — Macacos nos mordam, se nós entendemos o seu soneto — *A Formusura de uma Jovem Simples...* — Já pelo titulo, cheio de complicações, lá se vae a *Simplicidade* da *Jovem*, com M no fim e tudo, pelas Cachoeiras de Macacu' abaixo !

Segue-se uma descripção cheia de remelexos e garapa, que termina com estes tercetos :

"Seu lindo cabello *flutuante*
J. F. seu *inicial gallante*
Os timbres da sua voz sonora

Os *vossos* pomos *arfan-lhe* na frente
Os modos seus *cativam* toda a gente
Como lindo altar em que se adora.

Perceberam ? E' uma donzella com cabello salva-vidas e duas iniciaes que mudam de numero e sexo em homenagem ao excesso de galanteria (com L dobrado). Mas o mais extraordinario é aquillo dos — *vossos pomos arfam-lhe na frente...* isto é, a generosa *jovem* empresta os pomos a uma terceira pessôa só para justificar e desapertar o *seu* Annibal que, ingrato, passa a adoptar essa intrusa, tendo, porém, a cautela de tirar o P do captiveiro, afim de lhe minorar a força retentiva...

Cabra escovado ! Mas para cá vem de carrinho, com essas amputações carniceiras de estrategias : fica a ferros nesta Caixa o cachoeirano macacuense !...

Mlle. Semiramis (Rio) — Muito importante o seu soneto — *A Guerra*. Nada temos que dizer ao primeiro quarteto senão que o 1° verso soffreu logo as consequencias do... bombardeio : ficou de pé quebrado. Em compensação temos o 2° quarteto que é esta belleza :

"E passa e fére e ri e blasphema e descerra — 11
Sobre a face do globo, seu brado agro de féra, — 13

NOTAS ACADEMICAS

Bacharel João d'Avila Mello, natural do Estado de Sergipe. Forma-se este anno pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes onde fez um curso brilhante.

A FESTA DE ARVORE

No Horto Botanico Federal: senhoritas plantando arvores, sob a direcção do Dr. José Mariano, para festejarem a entrada da Primavera

CONTRA A PRAGA DAS FALLENCIAS: A MELHOR LEI

"Graças á formidavel campanha do Sr. Francisco Leal, vice-presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, apoiada por todo o commercio honesto, o Congresso terá de legislar no sentido de se pôr cobro ás fallencias fraudulentas, que por ahi proliferam, graças á impunidade dos fallidos facilitada pelos advogados, juizes e *comitante caterva*". — (*Dos jornaes*)

FRANCISCO LEAL (voando como um furacão para a porta do Congresso): — Soccorro! Acudam depressa, Srs. senadores! Os ratos continuam, cada vez mais a "fabricar" os queijos que não cessam de roer, que lhes enchem as panças, á custa do suor e do credito do commercio honrado!

Soccorro! Aqui d'El-Rey a ladrões!

ZE' POVO: — Ora, Deus queira que você não esteja a prégar no deserto, "seu" Leal! Se o "rato" fallido anda em tão bôa companhia e age de costas tão quentes, eu não sei que diabo de lei nos poderá livrar de unhas tão "legaes"...

Só se fôr a minha "lei" predilecta: kerozene e phosphoro!...

E cáe pesadamente na superficie da terra, — 13
E dá urros de dôr e feroz se desespera!" — 13

Uma hecatombe!

Por isso, quando a poetisa termina:

"E na abobada celeste um grande véu sanguineo, — 12
Tem sobre si escripto este lettreiro em fogo: — 12
— "Massacre-se, o Direito e viva o Exterminio!" — 11

nós terminámos tambem. — E viva... a Penha!

E' que nessa orgia metrica de Semiramis, em que, naturalmente, ha alguns versos... cavallares, nota-se a influencia da popular romaria, com suas longas caminhadas, sua subida pelos 365 degráus do outeiro, uns escorregões desastrosos e seu final apotheotico com tiradas de dramalhão produzidas pela fermentação do *vom binho berde de Vastos*...

Ormindo Silva (Santa Luzia de Carangola) — Vamos pesquizar com cuidado, afim de lhe respondermos com absoluta segurança.

Millos ou Silles (S. Sebastião do Paraiso) — Peccam por duas bases as suas caricaturas: não têm desenho e são feitas a tinta rôxa.

Deve estudar um pouco; embora sem mestre — se o não houver por ahi — procurando copiar bons desenhos. Quando souber alguma cousa, deve empregar tinta preta — nankin.

Depois, fallaremos.

Isso de você ter certeza de que sera recebido, já, de "braços abertos", póde ser... se as mãos tiverem um movimento absolutamente contrário...

C. B. T. (Bahia) — Nem de proposito: Publicámos neste numero o segundo capitulo, ou cousa que o valha, da instrucção militar que nos pede.

Em todos os numeros a seguir irão sahindo esses pedacinhos de ouro para os jovens que, como o amigo, estão resolvidos a aprender manobras militares, para poderem agir como bons defensores da patria.

DR. CABUHY PITANGA

2.º PREMIO
CONCURSO MUSICAL 1916
Grupo IV – N. 58
Mal secreto
VALSA
J. Berzelin
Introd. Moderato.
pp
Valsa Dolce
8a
1a
2a
Fim.

Interm.º Dolce.
f
f
f
dim.
rall......
f
D.C.
al

AS FESTAS ITALIANAS NO RIO DE JANEIRO

Um aspecto do salão nobre da Sociedade Italiana de Beneficencia, na noite da sessão solemne commemorativa da gloriosa data, para os filhos da bella Italia: XX de Setembro de 1870

ANNE BRIMERRA

RIO CHANERRA, AGOSDE TI 1916 — NUMERRO ZÉDE

Chornalzinhe humorrisdgue ti faice pringueda gon as rabaicinhes

Tirredor chornaliste : ANDONIE KROISBILICH — Tirredor honorrarie: CHULINHE GOREIA

LUAR TA ZERDONG

(MOTINHE BARRO'DIA)

(*Bra si gandei na fiolong* :)

Och gui zaudade ti esde lua ta zerdong
Qui barréce una badagon
Reluzindo lá ti riba
Esde luar cá ta Rio ti Chanerra
Si achende nong dem tinherra
Fais lembrei o bindahiba.

Di dudes luar pracillerra
A mais ponide sdá na Rio Chanerra

O lua nasce bem bertinhe to verde matta
Mais, barréce ung olho ti gatta
Sbiando no amplidong
Achende béga ung glarrinede pem gombrida
E vai dogando ti ouvida
O motinhe ta zerdong.

Di dudes luar pracillerra
A mais ponide sda na Rio Chanerra

Goise mais driste nesde mundo nong exisde
Gui achende vi ung gallo morto
Gon a bapo bra o ar
Barréce inté gui esde gallo gui nong ganta
Dem form'gue no carganda
E vondade ti sbirrá.

Di dudes luar bracillerra
A mais ponide sdá na Rio Chanerra

Ai quem me déra gui eu vivesse bem gondende
E figasse bro semende
Nesde bella gabidal
Tendo audomovel,bizigléta,bra i fuchindo
E bra andei mi tiverdindo
Brincando ti garnaval.

Di dudes luar pracillerra
A mais ponide sdá na Rio Chanerra.

Esberra ung boco : Esde motinhe achende gombanha na ré zusdemide, i guand chega na sdribilha, achende fais ung gaidinhe na prass ta fiolong.

MANIFESD BOLIDIQUE

Minhas badricies ! o badria sdá na berriga ! o grise sdá tisgrazada odre veis ! as finanzas sdong sbudegada i a chende breciza intirreidei bra ist.

O ziduaçong ta Prazil sdá muide melintróza. Eu me brezenda bra fiquei gandidata bra brecidende to Rebubliga.

Eu gonhéce bra esde increnagem bem tirreidinhe i garrande gui fais uma governa bem gorét.

A Kaiser cha sgrevi ung gart bra mim tizendo gui guand eu fica brecidende, elle ganhe o guerra tas franzeis i inkleis, endong achende nong brecisa baguei a funding.

Dudes pracillerras distinct i gorets dem gui vodei bra mim.

Eu bromede nong aumendei as imbostos.

Dudes gui vodei bra mim ganhe ung embrega ti toicendos mil reis bra guadriena inderra.

Eu garrande gui fais ung governa muide mais bon gome ta Erms ti Von Zéca.

ANDONIE KROISBILICH

Dilegramos

ZERVICE SBECIAL I GARRANDIDO —MUIDE MAIS BON GOME AS ODRES.

Londres, 22 — As chossebelings fizerre odre veis ung fizida nos derridorries to Inckladerra.

Elles larguei ung borçong ti pombas gui si ribentei na chon i madei ung gachorro qui sdava tormindo i odre gachorro gui nong sdava tormindo.

Ung zoldado inkleis fiz ung dirro ti ganhong i turrubei bra chossebeling na chon.

A Chorge Guint gondegorrei bra zoldada gom um metalha ti luminia.

Odre chossebeling bassei bra zima to zitade sbiei dudes i fui simbora broque elle dinhe medo tas tirros ti ganhong.

Berling, 22 — A Kaiser assisti o inauguraçong ti ung fabrik bra faicê gruz ti ferro bra bodei nas beidos tas zoltados valendongs.

A Kaiser chá gondegorrei bra mais ti ung milhong ti zoltadas, dinentes, gabidongs i chernerral. Elle goste muide ti esde zerrimonia. Elle mandei infendei ung machine bra bodei os gruz ti ferro nas beidos tas zoldados, esde machine sdá muide inderresande.

Berling, 22 — A excercido to Rumania sdá abanhando bra purro. O Russia fiz elle endrei no guerra i bromedi bra elle ti achudei, mais inté acóre nong embrestei niung zoldado, borrist elles chá si reipendi ti indrei no guerra. Ben feito.

Indalia, 22—Oche nong dem gommunigada brogausa gui a chenerral Gadorna fui bassia no Franza.

Bordgal, 22 — No brimavérra a exercido Bordgueis sdá bront bra i no guerra. Acóre elle inda sdá faicendo manobra.

O sguardra dampem sdá bront.

Barris, 22 — A brecidende Boncarré mandei fisidei a marchal Erms ti Von Zeca i beti bra elle nong techei o rucubaca no Franza.

A barong ti Tefé tiz bra ribrecendande ta Boncarré gui vai mandei benzi bra elle no Icreja.

UNG ITEIA MAGANUDA

A *Zumarrine*, chornalsinhe humorisdigue, ti faicê brinqueda gon as leidor ta "Malha", gome ung barte muide beguena to imbrenza pracillerra, fais esde tiglaraçong ti zolidarriedade bro iteia ti nacionalizaçong to imbrenza pracillerra.

Achende brecisa agabei gon esdes chornalists sdrancherras, gui zembre sdong medendo a narriz no bolidigue i nas negocios ta governa.

A Prazil brecisa ti sdrancherra bra faicê golonist bra blandei padadas i fichongs no roça.

O RETAZONG

Licor de Tayuyá

— DE —

São João da Barra

Unico depurativo do sangue

Estava desenganada

Curou-se de ULCERAS gangrenosas

Ha mais de um anno soffria de *feridas nas pernas e largas erupções pelo corpo*, que resistiram aos remedios de medicos eminentes.

Aggravando-se os meus males, pois só com grandes sacrificios e muitas dores as *muletas* permittiam-me dar alguns passos, varios medicos decidiram-se pela amputação da perna esquerda, por terem ahi as *feridas tomado um caracter gangrenoso*. Estava então bem certa de minha morte proxima, por não querer perder a perna, quando por acaso, aconselharam-me o **Licor Depurativo Anti-Rheumatico de Tayuyá**, de S. João da Barra, do qual, fazendo uso, vi com grande surpresa e satisfação que o meu mal diminuiu, hoje achando-me completamente curada — MARIA BARRAU. — Rua Montcarbiére (Toulouse, França) — Firma reconhecida pelo maire e pelo commissario de policia e mais seis testemunhas. (Resumo da carta publicada no «Jornal do Brazil»).

Aos que tossem

Aos que soffrem

Em tres dias
a tosse
dissipa-se
com o uso do

Xarope de Grindelia

De Oliveira Junior

A tosse e a tuberculose

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commummente ligamos aos RESFRIADOS E TOSSES que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

UZEM O

Xarope de Grindelia

De Oliveira Junior

Leiam os que soffrem

Sr. pharmaceutico Oliveira Junior — Ao vosso precioso **Xarope de Grindelia** devo incontestavelmente a vida. Fui desenganado por alguns medicos e dos remedios que a conselho d'elles usei, nenhuma melhora consegui. Lendo por acaso um folheto que acompanha os vidros de seu preparado **Tayuyá**, lá encontrei annunciado o santo **Xarope de Grindelia**. Comprei um vidro, e apezar de ser pequeno, foi enorme o beneficio que me trouxe. A tosse, o cansaço e as dores que eu sentia no peito e nas costas, passaram como que por um milagre. No fim do terceiro vidro já eu nada sentia, dormia bem e tinha o appetite como d'antes, já todos me julgavam tisico e eu mesmo nutria essa crença, porém, hoje, graças ao seu **Xarope de Grindelia**, do qual sou um grande propagandista, estou bom, perfeito. — ANTONIO DOS SANTOS P. COSTA — (Empregado do Commercio) — RUA DA QUITANDA.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias — Deposito : Araujo Freitas & C. — Rio

SALADA DA SEMANA

Os caricaturistas agitam-se. Reunidos em sessão solemne decidiram sahir da sua apathica e monotona vida do "pão nosso" jornalistico, para organizarem uma grande e original exposição humoristica. Será para o dia 25 de Outubro.

O professor Max Fleuiss já movimentou a classe com uma esplendida e concorrida conferencia sobre a caricatura nacional, que lhe valeu innumeros applausos.

— Veteranos e voluntarios do lapis ! Avante, pois !

A arvore do funccionalismo foi bem podada, graças ao... diabo ! Os galhos frondosos dos addidos jazem miseravelmente por terra, e d'esse tronco, que tanto galhos frondosos dos algum tempo, a ramificação necessaria para a vida.

Quando, porém, a arvore principiar a brotar de novo... ahi é que serão ellas !...

O deputado Gustavo Barroso apresentou um projecto — que prohibe a entrada no Brazil dos estropiados da guerra. Muito bem !

O joven parlamentar falla de cadeira, porque se os habitantes do Brazil fossem todos como elle... oh ! ferro ! Ninguem poderia com elle !...

Deu o trango-lo-manglo no imposto da renda... Que grossa pepineira ! Justamente para a classe dos capitalistas e dos usurarios é que as leis são benignas ou nullas !

Ora, sebo !...

Por um estupido preconceito de raça, um rapaz que se julga branco, assassinou o noivo da sua irmã... Ora, se os noivos se amavam, que se importava o irmão da noiva que o futuro cunhado fosse pardo ? No coração do assassinado aninhavam-se sentimentos muito mais nobres e elevados do que no do assassino.

Digam agora os leitores, qual d'elles tinha o coração negro...

A SEMENCE

"Continuando a propaganda da Defesa Nacional, partiu para o Paraná e Rio Grande do Sul o illustre poeta Olavo Bilac." — (*Dos jornaes*).

Gandolas e chanfalhos... capacete,
Botinas e bombachas... talabarte,
Do Amazonas ao Prata até o Cattete,
"Cantando espalharei por toda a parte"

A grelar hoide vêr, quaes cogumelos,
Voluntarios aos mil, filhos de Marte!
Hei de pôr os paisanos em chinelos
"Se a tanto me ajudar engenho e Arte"

(*Bico de Lacre*)

O COMBATE A'S FORMIGAS SAUVAS

Um novo invento poderoso. «O Formi-Extinctor Americano»

Experiencia realizada em Nictheroy, no Quartel da Força Policial, no dia 22 do corrente, em presença das altas autoridades do Estado do Rio e representantes da imprensa e corporações scientificas do Brazil. Na gravura acima, o Dr. Nelson de Castro, representante do Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, está fazendo funccionar a machina *Formi-Extinctor Americano*, que projecta uma nuvem de gaz asphyxiante sobre os formigueiros. Este jacto de gaz é applicado sobre o orificio central do formigueiro, e pela força impulsora da machina é levado até ás profundezas das panellas e galerias subterraneas, onde as saúvas fazem o seu ninho, e ahi penetrando mata as larvas e envenena o bolo alimenticio das temiveis inimigas da lavoura, que morrem de fome e desespero. Já foram destruidos mais de 6.000 formigueiros por este systema.

Outro grupo, onde se veem o representante do Dr. Nilo Peçanha, bem como do secretario geral do Estado do Rio, do Chefe de Policia, do director de Hygiene e do Horto Florestal do vizinho Estado, e os da Sociedade Nacional de Agricultura, do Club de Engenharia, da Leopoldina Railway, da imprensa do Rio e de Nictheroy, ao lado dos directores da Empreza "Formi-Extinctor Americano", do commandante e officialidade da Força Policial do Rio de Janeiro e mais pessôas convidadas, entre as quaes varios agricultores.

— Tudo entra na marreta !
— Arreda, que lá vão chispas !

O deputado Gustavo Barrozo apresentou um projecto que visa impedir a entrada do pessoal que ficar inutilisado na guerra. O Antonio Carlos fez declarar que o governo faz questão de que o projecto seja approvado quanto antes, porque, em materia de invalidos, já basta o que existe cá por casa. Os aponsentados, reformados, jubilados, etc., já mamam mais de um terço dos nossos orçamentos. A ideia está tambem sendo valentemente defendida por Medeiros de Albuquerque, Epitacio Pessôa, Graça Aranha, Nuno de Andrade, Eduardo Salamonde, Amaro Cavalcante e outros brazileiros illustres.

Nada de concorrencias...

* * *

O Mello Franco ainda está com esperanças de que o seu defunto projecto resuscite por obra e graça do Medeiros e do Agenor.

Triste illusão ! Não ha Christo capaz de erguer do tumulo o pobre Lazoro !

* * *

O Zé Povo do Pará
Reclama o Lauro Sodré,
P'ra succeder ao Enéas
Em quem nunca teve fé.

Que perigo para o Enéas
Se algum dia volta aqui !...
Fica logo preso nos
"Anneis do Itamaraty.

* * *

Conhecem o deputado "Pelo Intermedio" ?

O nome é um tanto rebarbativo, mas vae a calhar no Sr. Mauricio de Lacerda, que todos os dias faz ju's a elle, apresentando um bandão de requerimentos, todos começados por esta irritante chapa :

— Requeiro que o governo informe "pelo" intermedio da mesa...

O grypho do "pelo" é nosso, mas o "pello" grammatical é do joven deputado.

Antigamente dizia-se : Requeiro que o governo informe "por" intermedio da mesa...

A redacção podia ser outra, mas a preposição apparecia... escanhoada, limpa da culpa de absurdas contracções...

Agora o Sr. Mauricio com a mania de nacionalisar tudo, a muque, introduz capciosamente o proprio "pello" do seu vernaculo, tira-lhe um *l* para disfarçar e propina o veneno em repetidas dóses...

Protestamos emquanto é tempo, contra essa insidiosa tentativa de assassinato a pello de... urso !

* * *

Mas que diabo d'isto é aquillo ?

O Supremo Tribunal está arvorado em arbitro nas questões politicas ? Verão o berreiro que se levantará quando o Congresso começar a resolver os casos judiciaes, e o Executivo entrar a fazer leis...

* * *

Os humoristas vão tambem fazer sua exposição de caricaturas ; cousas para rir.

Até ahi nada de mais. O que ha, porém, de estranho é que ainda haja alguem com graça para fazer graça numa época de crise... geral. Se os nossos legisladores e edis sabem d'isso, taxam o riso, que é, afinal, uma das poucas cousas que ainda não levam sello nem pagam imposto.

* * *

O Congresso vae fazer a remodelação geral dos serviços publicos, começando pelo apparelho administrativo.

E' a unica cousa sensata que poderá ser levada á conta dos seus peccados. Mas olhem que se a reforma viesse de mais de cima, não seria nenhuma asneira...

* * *

— Salvemos as nossas florestas ! Eis o novo "grito da sogra" que se "ouve" agora pelos jornaes.

Mas — salvemos — com que leis ? com que homens ? Aquellas — dizem — são insufficientes ; e estes ? Apezar de velho, o Dr. Julio Furtado, seria um homem teso para o caso, se pudesse contar com a força e o apoio de governantes suffientemente vibrantes e esclarecidos para comprehenderem que a derrubada das mattas, pelo menos no Districto Federal, é um crime não já de lesa-esthetica, mas principalmente de lesa-saude publica.

E, comprehendido isso pelos nossos medalhões da cidade e pelos nossos caipiras alcandorados, não haveria interesses particulares, que ousassem sobrepujar-se á vontade de um governo local ou federal, disposto a não consentir nessa cousa ignobil de se privar a capital da Republica, exactamente do que lhe dá não só vida e saude, mas tambem o traço caracterisco, original, que a salienta entre as grandes capitaes estrangeiras.

Mas vão lá esperar essas virtudes d'esses homens, que ahi estão !... O Sr. Julio Furtado que trate de mudar o sobrenome, porque fica positivamente *Roubado*...

O Brazil está esportando carnes a valer. Em breve, em materia de bois e chifres, que por ahi abundam, seja dito vaccas, só existirão os "especimens" sem por amôr á verdade...

* * *

Mestre Ruy hoje vae entrar na dança
Por aquelle discurso seu famoso
Que, no Municipal, cheio de goso,
Fez em pról dos alliados, pela França.

Tudo muito bonito na festança...
Entretanto foi pouco donairoso
Para o mestre dos mestres, tão glorioso,
Nos seus *cobres* fallar, sem esquivança.

Se a palavra é de prata em certos casos
O silencio vale ouro muitas vezes
E nunca foi motivo de... desasos.

Aguia, deves pairar muto mais alto,
Desprezar intereses vis e soêzes,
Jamais tombar da Gloria sobre o asphalto!

Os voluntarios especiaes

O INSTRUCTOR : — Vocês, estudantes de direito e de medicina, estão destinados a formar para o futuro os batalhões que farão valer o "direito" pelas armas e que exercerão a medicina, "operando" com a espada...

Então, sim, faremos uma Patria nova, porque esta não presta !

CONFIDENCIA

A ti:

Disseram-te que eu não tenho coração... Mentiram-te! Põe a mão no meu peito... Vês? Parece que realmente não o tenho; no emtanto... Escuta: não sorrias. Ha muito tempo, sim, muito... roubaram-m'o; e para que eu podesse viver deram-me em troca um outro... Comprehendes? E se não sentes as suas pulsações, é porque só eu ouço e só eu o comprehendo. Não, não é um coração frio e indifferente. Enganas-te; é muito nobre! Não crês? Louquinha! Tu não vês que vivo, soffro e... amo? Acaso um coração indigno e indifferente pode dispensar affectos? Ah! já te conveceste da verdade? Se aindas ouvires dizer algum dia que não tenho coração, tu dirás: — Ella ama!... — Amelia R. Guimarães — (Valença, Bahia).

*

Na contingencia em que muitas vezes nos vemos de supportar as tolices dos homens, sem darmos mostras de impaciencia ou desprezo, assumimos o papel de verdadeiras heroinas, dignas de... lastima.

Sim, porque devia ser vedado contrariar a natureza, quando ella tem necessidade de se expandir, de se desabafar, de se saciar... — Jovita Heloisa — (Rio).

*

Aos pensadores d'*O Malho*:

Aquelles dentre vós que se julgam superiores ás mulheres e por isso não cessam de as atassalhar com ironias e doestos, bem podiam tratar de outro officio

AS QUE VENCEM

A gentil senhorita Silveria Pereira de Castro, que, tendo o curso de Harmonia, com distincção, acaba de concluir, obtendo notas plenas, os cursos de Piano e Canto, do Instituto Nacional de Musica.

que não fosse o escrever para o publico, porque, em summa, dando curso forçado aos seus dislates, só alcançam demonstrar uma pobreza de espirito que raia pela miseria... — Alda Strong (S. Paulo)

*

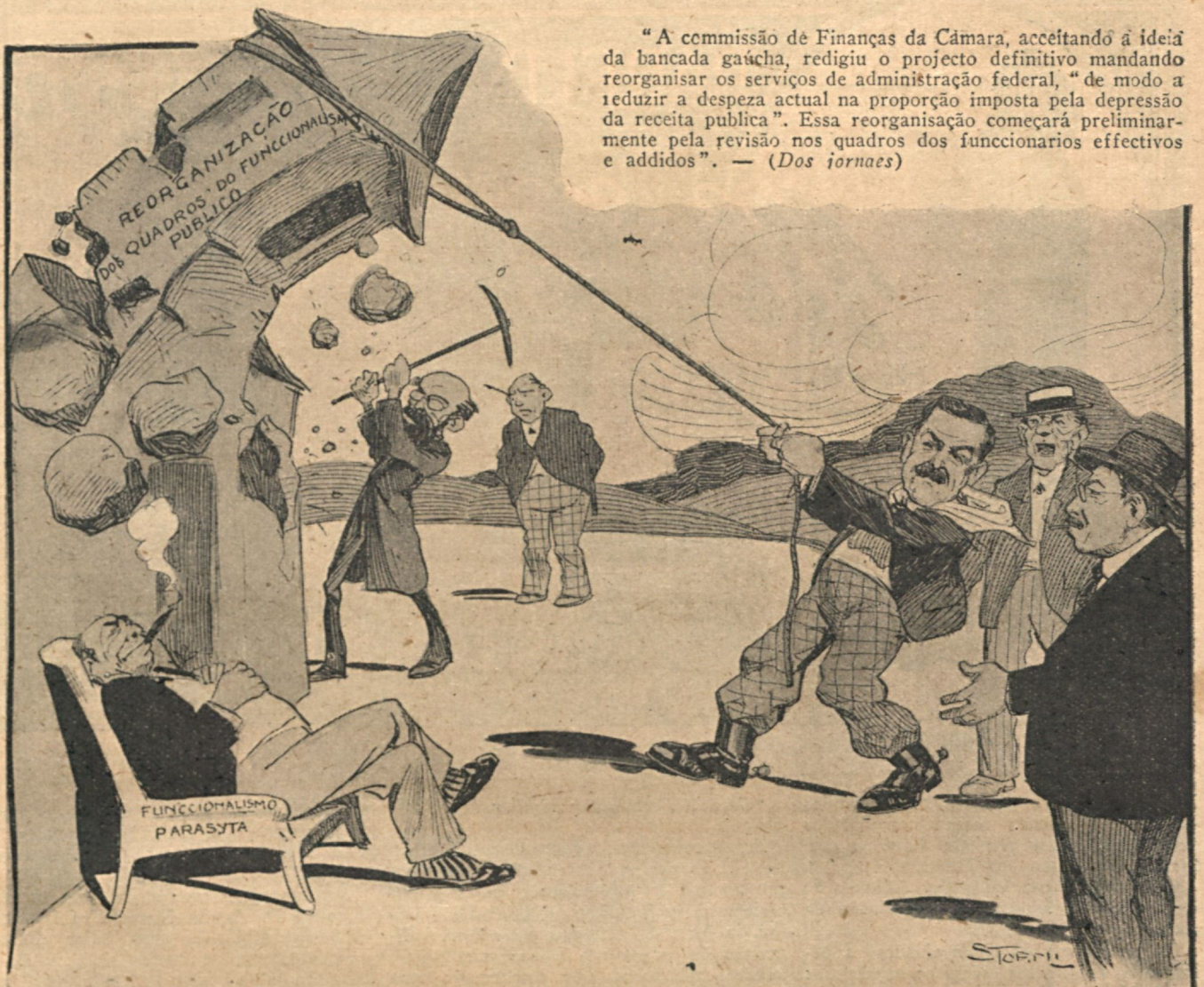
Nas debeis cordas da lyra
(Como já disse um poeta)
E' que o meu estro se inspira
E do amôr attinge á méta.

Mas, de repente, pensando
Dos homens na falsidade,
Caio em mim e vou entrando
Na mais franca hilaridade.

A lyra, então, emmudece
E de vergonha até córa...
O tal amôr não mais cresce
Por ter levado o meu — fóra!

F. Diavolina (Bahia)

Está conforme — La Blonde

BOTA ABAIXO CARICATO

"A commissão de Finanças da Camara, acceitando a ideia da bancada gaúcha, redigiu o projecto definitivo mandando reorganisar os serviços de administração federal, "de modo a reduzir a despeza actual na proporção imposta pela depressão da receita publica". Essa reorganisação começará preliminarmente pela revisão nos quadros dos funccionarios effectivos e addidos". — (*Dos jornaes*)

JOÃO VESPUCIO : — *Abaixo a egrejinha da insaciavel burocracia !*

BARBOSA LIMA — *Abaixo... pelo menos emqnanto durar a quebradeira da Receita !*

FUNCCIONALISMO PARASITARIO : — *Valha-nos isso ! Esta nota do orgão da commissão de Finanças não é um canudo; é uma porta aberta para dentro de pouco tempo ficar-se como no quartel-general de Abrantes : tudo como d'antes... Sem contar o trabalhinho dos pistolões que vão entrar em fogo...*

ZE' POVO (*para Luiz Bartholomeu*) : — *E que diz a isto, "seu" deputado, você que foi o primeiro pae da creança ?...*

LUIZ BARTHOLOMEU : — *Perdão, "seu" Zé ! A minha ideia foi de remodelamento de todo o apparelho administrativo, para base do novo edificio nacional, organizando-se então orçamentos reaes... Começar pelo funccionalismo é começar a construir uma casa pelo telhado e não pelos alicerces... Objectam que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo... Ao contrario, digo eu : Não se pode nem se deve fazer cada cousa isoladamente. Os diversos problemas estão uns na dependencia dos outros. Fazer obra a retalho e começar pela parte mais fraca, equivale a nada fazer...*

ZE' : — *Ahn !... Nesse caso, esta furia de bota-abaixo só tem por fim levantar poeira para me encher os olhos...*

Sports

FOOT-BALL

Dous grandes acontecimentos no foot-ball, tiveram logar nesta semana ; um, a grande disputa da taça "Rio-S. Paulo", tropheu offerecido pelo "Correio da Manhã", e que com a victoria dos paulistas no domingo ultimo ficou difinitivamente de posse da Associação Paulista de Sports Athleticos ; outro, a disputa do Campeonato Academico organizado e levado a effeito pela Alliança Academica.

Dizer nestas poucos linhas o que foi a disputa da taça "Rio-S. Paulo" é manifestamente impossivel, nos limitaremos portanto a dizer que a luta foi bellissima e uma honrosa victoria coube a S.

O "*scratch*" carioca

Paulo pelo *score* de 3 a 1. Dous dos *goals* dos paulistas foram conquistados pelo Zucchi e um por Mc. Lam. O *goal* carioca foi obtido por Menezes.

O juiz da pugna foi o Sr. Affonso de Castro, do Fluminense que se houve da maneira a mais brilhante.

As victorias e os *goals* alcançados pelos clubs disputantes foram as seguintes:

Victorias de S. Paulo.	5
Empates.	2
Victoria do Rio.	1
Goal de S. Paulo.	25
Goals do Rio.	10

TURF

A egua Parade, magistralmente dirigida por D. Ferreira vence em "canter" o "Grande Premio Dr. Aguiar Moreira".

A veterana sociedade turfista do prado de S. Francisco Xavier, que vive sempre a crear invenções descabidas e prejudiciaes ao turf, teve a empanar-lhe o brilho da festa de domingo passado, a indignação do numeroso publico que alli se achava, por ter o juiz confirmado uma partida em que ficava parado o franco favorito do publico apostador, o cavallo Rampellion, do estimado *turfman* Sr. Jonathas Pereira.

E' preciso que os dirigentes do Jockey Club, que só procuram dar "chás dançantes", em seu luxuoso palacete e a fazer innovações como a do novo systema de sahidas, leve mais a serio os fins a que se destina a sociedade, desenvolver o *turf*, proteger a creação nacional e ter mais consideração para com o mundo *turfista*.

As duas principaes provas da tarde, o "Grande P. Aguiar Moreira" foi vencido brilhantemente pela egua belga Parade, conduzida magistralmente pelo jockey D. Ferreira e "Classico Proprietarios" pelo valente cavallo paulista Interview, sob a direcção de Rodriguez, sendo que Domingos Ferreira ainda alcançou outra victoria com On Ko e Rodriguez, com Mistella e Royal Scoth. Os demais pareos foram vencidos por Pirque, Lydio de Souza; Flamengo, Luiz Araya e Pegaso, F. Barrozo.

O "scratch" paulista

Secção Musical

Domingos Anastacio — (Rua Real Grandeza 142) — A sua valsa "Avany" não tem erros, mas é muito banal. Precisamos acompanhar o progresso e actualmente, nos salões ouvem-se raramente valsas lentas, bem inspiradas e de perferencia one steps, two steps, maxixes, tango argentino.

D'estas ultimas é que precisamos e daremos preferencia. Quanto á devolução do original, não podemos abrir esse precedente, nem o privamos de publical-o onde bem entender.

Rosinha Moreira — Recebemos a Marcha "Cruz Vermelha Portugueza". Não publicamos musicas deste genero. Acceitamos musicas sómente dançantes.
tes.

Agebê Begeá — (S. Paulo) — Não servem "O Coronel" e o "Caboclo".

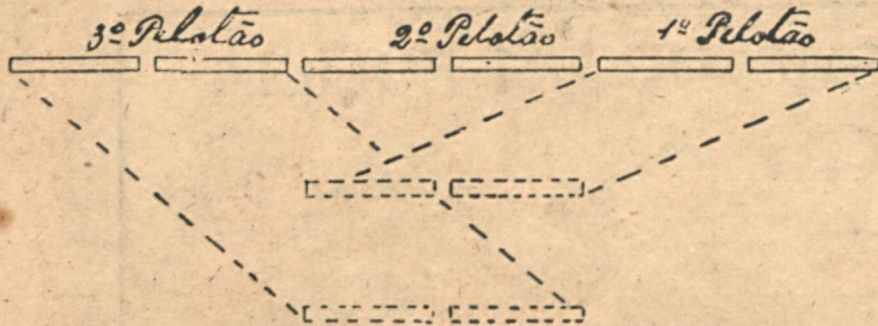
Alfredo Avellar — (S. Paulo) — "Arte Divinal". Idem. Entretanto, agradeço a intenção.

MAESTRO B. MOLL.

O HEROISMO DE UM POLICIA
COLT
O BRAÇO DA LEI E DA ORDEM
A Prisão De Dois Bandidos
"Quando eu já tinha um subjugado o outro preparava-se para me derrubar com um pedaço de cano de chumbo, porem ao ver o meu Colt deixou cahir a arma e levantou os braços pedindo que não lhe atirasse. Ahi, então appareceu correndo o rondante. E porque não devo ter amizade ao meu Colt, se elle salvou-me a vida e fez-me debandar a peior malta que mais incommodo nos tem causado?"
Os Revolvers e as Pistolas Automaticas de Colt acham-se á venda nas principaes casas de armas e ferragens.
Pedi-lhes que lh'as mostrem.
Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e a bella gravura a "Rapariga do Revolver"
A segurança de um Colt não é possivel esquecer.
COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.

INSTRUCÇÃO MILITAR

II

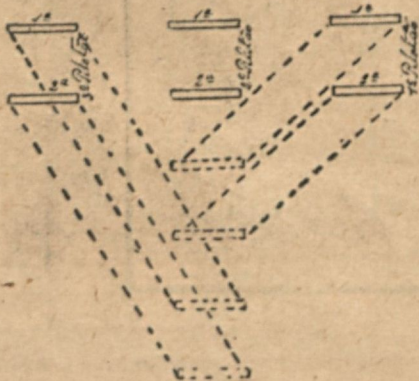
Da linha para a columna A: columna de pelotões pelo centro

2º pelotão — *firme.* 1º pelotão — *esquerda volver.* 3º pelotão — *direita volver.* A' voz de — *marche* — o commandante do 1º pelotão mandará — *obliquar á esquerda* — e quando attingir o terreno e alinhamento precisos— *alto á direita, volver* — e o commandante do 3º pelotão — *obliquar á direita* —e quando attingir o terreno e alinhamento precisos — *alto e esquerda volver.* Se fôr em marcha, os commandantes dos pelotões mandarão : — do 2º — *em frente;* do 1º — *obliquar á esquerda* — e do 3º — *obliquar á direita,* — sendo que, estes, quando entrarem em columna, mandarão — *em frente* — ficando o 1º pelotão na retaguarda do 2º pelotão.

Da linha de columnas á columna de esquadras pela direita

Primeiras e esgundas esquadras do 1º pelotão — *firme.* Primeiras e segundas esquadras do 2º e 3º pelotão — direita *volver.* A' voz de — *marche* — os commandantes das esquadras dos 2º e 3º pelotões mandarão — *obliquar á direita* — e quando attingirem o terreno e o alinhamento precisos — *alto e esquerda volver.* Se fôr em marcha, os commandantes das 1ª e 2ª esquadras do 1º pelotão mandarão — *em frente* — e os das esquadras dos 2º e 3º pelotões — *obliquar á direita* — e quando attingirem a columna — *em frente.*

Da linha de columnas, á columna de esquadras pela esquerda

Primeira e segunda esquadras do 3º pelotão — *firme.* Primeiras e segundas esquadras dos 1º e 2º pelotões — *esquerda volver.* A' voz de — *marche* — os commandantes das esquadras dos 1º e 2º pelotões manlarão — *obliquar á esquerda* — e quando attingirem o terreno e alinhamento precisos — *alto e direita volver.* Se fôr em marcha, os commandantes das 1ª e 2ª esquadras do 3º pelotão mandarão — *em frente* — e os das esquadras dos 1º e 2º pelotões — *obliquar á esquerda* — e quando attingirem a columna — *em frente,* ficando as esquadras do 1º pelotão na retaguarda das do 2º pelotão.

Da linha de columnas, á columna de esquadras pelo centro

Primeira e 2ª esquadras do 2º pelotão —*firme.* Primeira e segunda esquadra do 1º pelotão — *esquerda volver.* Primeira e segunda esquadras do 3º pelotão — *direita volver.* A' voz de — *marche* — os commandantes das esquadras do 1º pelotão, mandarão — *obliquar á esquerda* — e quando attingirem o terreno e alinhamento precisos — *alto e direita volver* — e os commandantes das esquadras do 3º pelotão — *obliquar á direita* — e quando attingirem o terreno e alinhamento precisos — *alto* e *esquerda volver.* Se fôr em marcha, os commandantes das esquadras do 2º pelotão mandarão — *em frente;* os das esquadras do 1º pelotão — *obliquar á esquerda;* e das esquadras do 3º pelotão — *obliquar á direita* — os quaes mandarão — *em frente,* quando tiverem attingido a columna, ficando as esquadras do 1º pelotão na retaguarda do 2º pelotão.

Kühne, Silveira e Pitta, distinctos atiradores do Tiro Federal 226 (*Joinville*) 40(*Florianopolis*) e 222(*Rio Negro*).

FESTAS ESCOLARES

Convidados e alumnos do Collegio Rampi Williams, no dia da ultima festa realizada nesse conhecido estabelecimento particular de ensino

ASSISTENCIA PARTICULAR

Festa no Asylo S. Luiz, da velhice desamparada : a mesa com a nova directoria empossada, varios convidados e algumas das velhinhas asyladas.

A MINHA SINA

Eu quizera sonhar como sonhava outr'ora
Entre constellações de fúlgidas venturas;
Quizera vêr sorrindo em magicas ternuras
O sól da minha vida em pleno alvôr de aurora...

A esperança que tive e que não tenho agora,
Feneceu a sorrir em ancias de amarguras...
Fugiram do meu peito as intimas doçuras,
Deixando-me sómente a dôr que me devora...

E' que eu nunca suppunha encontrar em meus sonhos
A incerteza fatal do amôr que ainda procuro,
E que veio tornar-me os dias enfadonhos...

Mas quem póde vencer as garras do Destino?
Se agora volvo o olhar ás bandas do futuro,
Eu vejo que vou sendo o meu proprio assassino!...

São Paulo — 4-9-1916

SAMPAIO JUNIOR

AOS DOMINGOS

Rapazes do commercio de Ribeirão Preto — S. Paulo — na gruta do pittoresco jardim do largo da Matriz. Chamam-se: 1) Ezelino del Fiorentino, 2) Pasqual Faillace, 3) João Biscuolo, 4) Tranquillo Peroni e 5) Alexandre Della Santa. Per la Madona!

A arte de comer como é ensinada na Allemanha

A *Gazeta Popular*, de Cologne, um dos orgãos do centro catholico, um jornal grave, inicia uma divertida campanha, destinada, não só a zombar do bloqueio, como tambem a ensinar o povo allemão a comer do modo mais conveniente, afim de retirar da alimentação o maior proveito possivel...

Ninguem entre nós sabe comer, assegura a *Gazeta*, e essa ignorancia desencadeiou a crise que infelicita a Allemanha.

Os inglezes attribuem a fome ao bloqueio e maldosamente se regosijam, diz o jornal, que não se inquieta com o bloqueio. Elle affirma, antes de tudo, que muito em breve a situação melhorará, graças aos submarinos de commercio.

A verdadeira causa da carestia dos viveres, declara a folha allemã, não é a sua raridade, mas o abuso que d'elles se faz. Os allemães comem muito e demasiadamente depressa. Elles assimilam, assim, muito pouco e comem sempre mais. Eis porque a Allemanha se acha esfomeada.

A *Gazeta Popular*, de Cologne, propõe, portanto, que se ensine, sem mais tardar, nas escolas, a arte da mastigação correcta e hygienica. O professor, juntando o gesto á palavra, mostrará aos alumnos como um allemão consciente tira do menor alimento o maior effeito alimentar.

Elle lhes demonstrará que a nutrição é como o genio uma longa paciencia. Elle lhes ensinará que o legume, por exemplo, exige trinta movimentos dos dentes e da lingua; o pão 50, as nozes e os figos, uma centena, porquanto a sciencia germanica sabe determinar de um modo rigoroso a trituração que convém a cada alimento.

A creança instruida por essas lições transmittirá, por seu turno, a sua sciencia á mesa da familia. E, dentro em pouco, a Allemanha organizadora e disciplinada comerá devidamente, a compasso, e o ruido impressionante dos maxilares será rythmado como o passo de parada.

A *Gazeta Popular*, de Cologne, avalia em 70 o|o a economia de nutrição que d'ahi vae resultar e que em marcos representará centenas de milhões.

A lingua do povo é o diabo!

Dizia-se que o Hermes era tapado como uma porta. Dizem que o successor... nem isso é...

O nosso Braz veio com gaz, mas não andou a vapor. Agora, vai a reboque antes de encalhar nos arrecifes financeiros.

E' que pescaria em alto mar, não são pescarias em agua doce...

ASPECTOS DO RIO DE JANEIRO

Senhoritas e creanças na exposição de avicultura, ha dias realizada nos terrenos do Convento d'Ajuda, ao lado da Avenida Rio Branco.

A COLONIA SYRIA NO BRAZIL

Um aspecto do banquete offerecido pelo Sr. Julio Kezen, acclamado consul syrio em Miracema — Estado do Rio. O banquete foi a 16 de Julho e a elle compareceram o presidente do directorio politico local, importantes negociantes com suas familias e o nosso agente Joaquim Belisario da Silva, tambem conceituado commerciante.

LYCEU LITTERARIO PORTUGUEZ

Um aspecto da numerosa assistencia á sessão commemorativa do 48° anniversario do benemerito Lyceu que tão relevantes serviços tem prestado ao ensino popular do Rio de Janeiro

AS PHILARMONICAS DO INTERIOR

Em Dourado — S. Paulo : Banda Musical "Carlos Gomes", côrrecta e afinada corporação, que tem á sua frente : 1) o maestro Durval Marques, 2) José Benedicto Ferraz, contra-mestre; 3) Eloy Carvalho Braga, director da banda.

FESTAS AO AR LIVRE

Grupo tirado no arraial da Penha, por occasião do baptisado dos meninos Heitor e Antonio, filhos do nosso amigo Luiz Pinto, negociante nesta praça.

Parnambuque-Ricife Numbro 1
Cetenbro di mi novcento zi dezacei

O Inlogio

Foia qui trata dos zinterêce du norte e du interior do Brazi

Dereito — Manué Braço de Oro Redato-xe'fe — Siliro Cantadô

Artigo di fundo

O Maio pubrica toda sumana dois jorná dentro dèle : um intaliano e outro alamão; quero dizê : um di San Paolo e outro de Santa Catharina, isto é : ambo zus dôi du sú. Ora, isto non tá dereito. Entonces o norte não havéra de tê quem puna pur ele ?

Nóis ahi arrezovemo iscrevê aqui in Parnambuque um jorná qui côide du zinteréce dêçês mundo di Cristo, isquicido du zome du gunverno ahi da côrte.

O jorná si chamará-se *O inlogio*, mas porém non serve só pa inlogiá, cuma tamém pá metê a rouca in quarqué um qui ispirrá fóra da pixorra.

Cuma todo jorná não véve sem tê arguns anunço, noi zaceitemo os qui quizerem mandarem.

UM JURGAMENTO EMPORTANTE

Imbora já se deva de sabê pur telegrama, foi julgado aqui in Ulinda o afamado cangaçero Antonho Sirvino qui pegou trintano di cadêa.

Mais porém cuma ele tem pra mas de 99 morte nas costa, si fô a sê condemnado por toda zéla cum trintano, faça as conta qui déve de dar pra hi treis vêz nove vinte e sete, é vão doi, trei vêz nove vinte sete e doi vinte nove qui são cum o zéro dos trinta, doi mi, novecento e setentano !...

Nem qui ele nassêsse toda sua vida nunca qui havéra di compri semeiante sentencia.

No meu vê eu axava mas mió qui si sorte-si o home, adispois de sê biçurvido pruquê dêrna qui ele não pode ficá pr[illegible]o os dois mi, novecento e setentano, trintano só não vale a penas.

Cumigo é açim : disgraça pôca é bobage.

Serviço Telegrafe

P'ra qui nóis ande in dia cas nutiça do zoutro zistado, nóis temo um bandão di cumpade que nos paça telegrama dizendo o que ai.

Marona, 22 — A burraxa tá uma disgraça; non dá mas nada pru mas qui sispixe.

Pará, 21 — O banzé de cuia tá formado aqui. O Enéa ta firme; o zoutro qué avançá mais porém ele non decha. Afiná si ele vi qui as coisa tão preta, ele afrôcha, dizeno qui vão-se o "zané" e fique-se os dedo.

Prahiba, 22 — Monsinhô Wafredo tá cumeno safado cá epusição. Aqui in politica ele não arranja mas nem sê sancristão di igreja.

Ciará (Atrazado) — Os ciarense qui morrero de fome e sede na derradera cêca tão tudo arreçucitano otra veiz di novo, cas chuva. O' povinho danado !

Rio Grande do Norte (Natá) — O girimum tá pela óra da morte. Qui si ha di si fazê-se ? Pessa pruvidenças.

Os passeio du governadô

O dotô Mané Borba dês qui tumô conta do gunverno, qui não tem aparado.

Já teve in Farnande di Noronha (a paceio, já si vê) e urtimamente tem currido todo zêsse sismato pur raqui inté a caxoera di Palo Afonso.

O dotô Maro Melo qui foi cum ele e cuzôtro levou toda viaje a tocá gaita. Vôtes !...

O gunvernadô faiz muito beim vendo essas biboca do interiô do istado onde o zôtro guvernadô nem sabe onde é.

Só assim nóis matuto consegue argumas mióra de vida.

CARTA ZABERTA

Quirida cumade Berta

Qui esta má traçada linha
Vão le encontra-le gosano
A mas prefeita saude
Iu cumpainha dus mano

Eu vou cuma Deus o qué
Não estou nem bem nem má
Vou rolano sem sê pipa
Qu cuma carne da pá.

Todas sumana zagora
Eu hé di le iscrevê
Pa le dá notiças minha
E sabê de vosmincê

Quarqué coisa qui quizé
Seje munta ou seje pôca
Pode dizê sem vergonha
E' só mi pidi pru bôca.

Pegue na pena e miscreva
Qui eu hé de li arespondê
Qui estô aqui no Rucife
Sem tê nada qui fazê.

Gumade inté pa sumana
Abençõe meus afiado
E arreceba um abraço
Du cumpade

Zé' Maiado

Nuvidades

"Quanto mas si vêve mas si aprende, dizia o zantigo i cum rezão.

Nos tempo da morosa avia um joguinho qui a gente jogava in famia ca muié, cusvisinho i cum cumpade ô otro qui aparicia, cujo si chamava-se çuécas.

Oje in dia çuéca não é mas jogo, é um forguedo de alevantá os braço, abaixá os braço, fazê gatimonha p'ra diente e pa trais, abrindo e fexando as perna.

Na ziscola agora in veiz do abc as purfeçora só incina esse brinquedo qui diz qui é jinastia cuma si os fio do zotro fôce sê paiaça di sirco de cavalinho. Crédo !

BIÊTE DE MAÇAIÓ

Arrecebemo de Maçaió o biête que publicamo zabaxo :

"Cumpade véio Siliro
As coisa aqui vão bem má :
Quere depô o gunverno
Sem havê rezão pra tá.

Dispois de bem ano e meio
Do home ali já tá feito,
Foi qui viro que a inleição
Não tinha cido dereito.

Si eu fôce ele ficava,
Batia mão ao "cangaço"
Dizeno : — daqui só saio
Si mi tirare aos pedaço.

Um home déve sê home,
Inda mas ci tem rezão;
Déve amostrá qui não treme
E qui tem dois... curação.

No mas inté pra outra veiz,
O qui ovê lhi dizerei,
Fico aqui manjano tempo
Num cantinho qui arrangei.

Vamo zavê in qui dá
Ece grande dizafôro.
Pode dispô do cumpade
Zé Manuê do Bebedouro".

O jenerá Dramaturgo feis lá suas cena de intremeis no Amazona e dispois foi sahino de bandinha

Ece mundo tem coisas ! Vôtes !

UMA GREVE BURRA !

Os carroçero fizero uma greve damnada contra a cumpainha dos bone inlectrico.

A cumpainha qué butá inlectricidade nas carroça e ficá cu cirviço dos carréte pra ela só e entonces os burro protestaro e os dono dos burro metêro os pés, fazeno uma prucição de carroça inté o palaço do gunvernadô. O devogado dos burro qui é valente falô cu doutô Gudinho qui tamém não é môle nem nada. A coisa fédeu a xamusco. Ahi, cabras danado !...

ANNUNÇOS

CONTRASTES

X

Nesta medonha confusão terrestre,
No visionario campo d'esta lida,
Que me importa do leigo a voz alpestre,
Dos maldizemos a visão crescida?

Contrario á minha fé, que se palestre,
Que digam mal da minha obscura vida...
Se não puderam comprehender o Mestre,
Como hei de ser por elles comprehendida?

Tal um possante, inatingivel mastro
Ante as procellas em furor damninhas,
Não me demove o tempestuoso rastro.

D'esses que zombam das ideias minhas;
Que têm na fronte a pretencão de um astro,
E n'alma o sonho das paixões mesquinhas !

DOLORES SO'

TEIA DO AMOR

A' poetisa Gilk da Costa Machado :

Tece, de um galho a outro, a aranha a sua teia,
Em rectas e espiraes seus brandos fios ata;
E dentro em pouco, a mosca, incauta e timorata
Que no espaço revôa, entre os fios se enleia.

A aranha, lentamente, a mosca desenleia
E exulta de sugar-lhe o sangue, bem pacata...
Muitas vidas, assim, de insectos arrebata,
Ficando, ao fim do dia, inteiramente cheia.

Tece, da vida á morte, a mulher, como a aranha,
Os anhelos sensuaes, com que nos emmaranha
Na indissoluvel teia extatica do amôr.

E quando o nosso alento ella exhaurido tenha,
Insaciavel sorri e orgulhosa desdenha
Ao tombarmos na luta, exhaustos, sem vigor !...

Rio — ALFREDO BRÊDA

IMPRESSION DE LA VIE...

.. ..

"Au pied de l'échafaut j'essai encore ma lyre !"

Para o album do amigo e camarada Francisco Ferreira Neves :

Entre um *Bem* que me alenta e um *Mal* que me apavora,
Entre a illusão do *Bem* e entre a illusão do *Mal*
Enleio-me no horror, fitando esse ideal
Que me tortura e cria a incerteza d'agora...

Revolvendo este pó na convulsão final,
Buscando um Bem que o fado arrebatou-me outr'ora,
Envolvo-me inda mais no rustico sendal,
Cedendo ás garras vis minh'alma que estertora.

São dous prismas que enxergo ao fundo do scenario ;
—Um é negro e me aponta a estrada da Agonia,
—O outro é branco e na luz acena-me o... Calvario !

Assim vou me batendo em rijas oppressões,
Fitando este infinito—o espelho de Maria,
Nas duvidas umbraes de surdas illusões !...

Setembro de 916—Curityba

JOACHIM GRÊLE

AO SOL

Quando tomba no occaso, Apollo ensanguentado,
Como é sublime vêr da tarde os panoramas !
O mar tinges de sangue... E o céu incendiado
Ostenta-se garboso em um rubor de flammas !

Que divinos paineis ! Quanta belleza tramas
Ao derredór de ti, ao teu fulgor sagrado...
E como Nero outr'ora a contemplar as chammas
De Roma, eu te contemplo, ó Sol, extasiado !

E purpuro, febril, sanguineo, resplandeces,
Até que do horizonte em a divina curva
Num leito coralino, emfim, desappareces...

E em teus rastros, ó Sol, nos rastros cinerarios,
Que deixas, offuscando a natureza turva,
Echôa tristemente a voz dos campanarios !

Belém, Pará

BENEDICTO SERRÃO

SONETO

Omnia vincit amor
VIRGILIO EGLOGAS X—69

Neste mundo de torpes phantasias,
De glorias vãs e de riquezas falsas,
Vivemos todos a bailar nas valsas
Dos Orgulhos, das Maguas, das Orgias.

Mas tu, minh'alma, no entretanto, exalças,
Entre pezares e entre anesthesias,
O lume fatuo e enganador que vias
Resplandecer nos pélagos... nas balsas..

Interm'no deliquio o de quem ama
E vê-se desprezado pela deusa
Que lhe possue o coração em chamma !

O' sorte avara ! Surge aqui, verdade !
—Essa que os versos placida me endeusa
E' a encarnação perfeita da vaidade !

S. Paulo, 1916
(Dos "Sons")

ROCHA FERREIRA

BEMDITO REMORSO

O' funebre remorso, ó tetrico tormento,
E's tão negro e medonho e rigido e profundo,
Que a humanidade inteira e tudo que ha no mundo,
Treme de espanto e horror, quando appareces, lento !

Eu tinha até pavor, quando o phantasma immundo
Do teu corpo senil, horrifico e nojento
Me apparecia, em sonho, em tragico momento,
Como a bocca da morte, a rir p'ra um moribundo !...

Mas, agora bemdigo essa existencia tua !
E's implacavel, sei; porém teu mal actúa
Naquelles que tambem já foram máus na vida!

E, assim, como um preludio horrendo, amargurado,
Do perdão que sublima um crime amaldiçoado,
Elevas para os céus, minh'alma arrependida !

Rio Comprido

D. ANDERETE

1916

5· Torneio — Setembro e Outubro

Premios para 1.º e 2.º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 133

1—2—Em theatro só quem faz a oração é esta senhora.

Cyrano de Bergerac

2—2—Estive no meio da planicie durante a comida.

Ferrolho (Bahia)

2—4—Inteiramente só quem tem poder é Deus.

Eduardo Peixoto (Recife)

1—2—Ha sempre um motivo para o José Poeta mostrar-se charlatão.

E. Mello (Ilhéos)

2—2—Em cima do animal arrumei a véla do navio.

Eumenides (Bahia)

1—2—1—Solitario no penedo, o pobre do Bazilio avistou a cidade.

Didi Binola (Sorocaba)

2—1—Meu Deus!... Basta de tanto passaro!...

Dôdô

Ao collega Feijó da Costa:

2—2—Num cabo da Asia encontrei esta planta.

Conde Corado

2—1—A cabeça assim nesse aperto deixa um sulco.

Braulio Aguiar (Muzambinho)

2—1—Com o instrumento de tirar brazas todo homem é valentão.

Boulanger (Maracás)

1—2—Não é bôa matrona esta senhora.

Bembem (Parnahyba)

1—1—Onde nem miudo tem, diz-se nem pequeno, nem grande.

eljova (Santos)

2—2—O Lago diz que com animal não quer convivencia.

French

NAS BOCHECHAS DOS QUATRO RATÕES...

Intervenção popular nos orçamentos

ZE' POVO: — Se eu fosse ouvido e cheirado nessa encrenca orçamentaria, salvava tudo, enterrando-vos bem fundo estas quatro taxas!

O CAPITALISTA: — Pois, sim! Pela parte que me toca, tenho os meus maiores defensores entre a gente mais rica do governo e do Congresso...

O JOGADOR: — E eu tambem não sou defunto sem chôro, apezar das fitas do amigo Erico...

O ALCOOLATRA: — Só eu não tenho quem me defenda em publico e raso...

O FUMANTE: — Nem eu...

O PHANTASMA: — Cala a bocca, "chuva"! Cala a bocca, "trabuco"! Aqui estou eu para vos defender e não consentir que vos encareçam o vicio!...

ZE' POVO: — E' a tal cousa! Os interesses regionaes e os interesses da camarilha impedem que se faça uma obra meritoria e preferem o sacrificio do funccionalismo, o meu sacrificio, o sacrificio geral da nação, comtanto que estes quatro senhores continuem a prosperar sem "marcharem" com a que deviam, para salvar a patria que os enriquece e os tolera!...

Echo rural de S. Paulo

A LAVOURA : — Estou frito, se passa o tal imposto sobre creditos hypothecarios...
O FAZENDEIRO : — Não te rales, fiiha ! Temos lá no Rio o Rodrigues Alves que não deixa passar camarão por malha, quanto mais tu, que és um peixão !...

CHARADAS SYNCOPADAS 134 a 136

3—2—Sem argumento enganoso entra-se na embarcação.

Celére (S. Paulo)

3—2—Esta flôr serve de anteparo.

C. Leal (Alagôa Nova)

(Por lettras)

7—6—Feliz é o homem que morre e vae para o céu.

Dunguinha

CHARADA ALEXANDRINA 137

3—Engenho de moer palha miuda.

Canico (Espirito Santo)

METAGRAMMAS 138 e 139

(Varia a quinta)

9—2—Macaco não é amigo do insecto.

Campineiro (Campinas)

Ao Sr. João Ferreira de Mattos :

(Varia a quarta)

6—2—O instrumento pertence a esta senhora.

Estrella do Oriente (Bahia)

ANAGRAMMAS 140 a 142

4—4—Limpe a embarcação que conduz a ordem.

Dr. Oivlas (S. Paulo)

6—2—Calçado de aspecto agradavel.

Dr. Gralha Callado

5—2—Vou purificar o trabalho.

Flôres (Goyandira)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 143 e 144

Ao Dager, em retribuição ao seu — Dever Verde :

De um cidadão financeiro
E' que o Brazil necessita,
Vigoroso seja, ou não ;
E nunca um typo catita,
Redolente e folgasão.

Vindo então um homem tal,
Em a gestão do Brazil,
Resultava em curto prazo,
Despertar, lesto e gentil,
Este torrão em desazo.
O HABIL, pódes, collega,
Mostrar-me onde se apega ?

Dr. Kean (Taubaté)

ALBUM DO «MALHO»

Jovens e zelosos auxiliares do commercio na importante cidade de Ubá — Estado de Minas. A contar da esquerda : Alceste Alvim, Aristoteles Sena e Diogenes Gomes — todos nossos leitores e amigos.

Reparando uma critica d'"O Malho" :

No tal pleito eleitoral
Do Thomaz e do Irineu,
Cada um gritava forte :
O eleito d'aqui sou eu.

Onde está a Mulher ?

El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes)

ENIGMA CHARADISTICO 145 e 146

Para Helio Tock :

Donzella, pura e divina
Com cinco lettras somente
Antiga, mais peregrina
Que as mulheres do Oriente.

Syllabas tres. Ella tem
Um suspiro, charadista,
Na primeira, que é tambem
Animal muito farcista.

Mas o resto, com viveza
Serve a todos, fal ou bem;
Se invertel-o, com franqueza,
Não mudará p'ra ninguem.

Eis aqui um bom brinquedo
Que me deu um doce amôr
Pois elle encerra um segredo
Meu — grande decifrador !

Dr. Kutelo

Ao Ermelando :

Quatro lettrinhas eu tenho
e, ás vezes, duas tambem :
duas de certa maneira,
e quatro contando bem.

Parte segunda tem prima
lettra bem na extremidade,
pois lettras — prima e final —
têm entre si paridade.

Com segunda mais terceira
mais derradeira ou a prima,
tem-se a segunda parte
Do todo, o final do enigma.

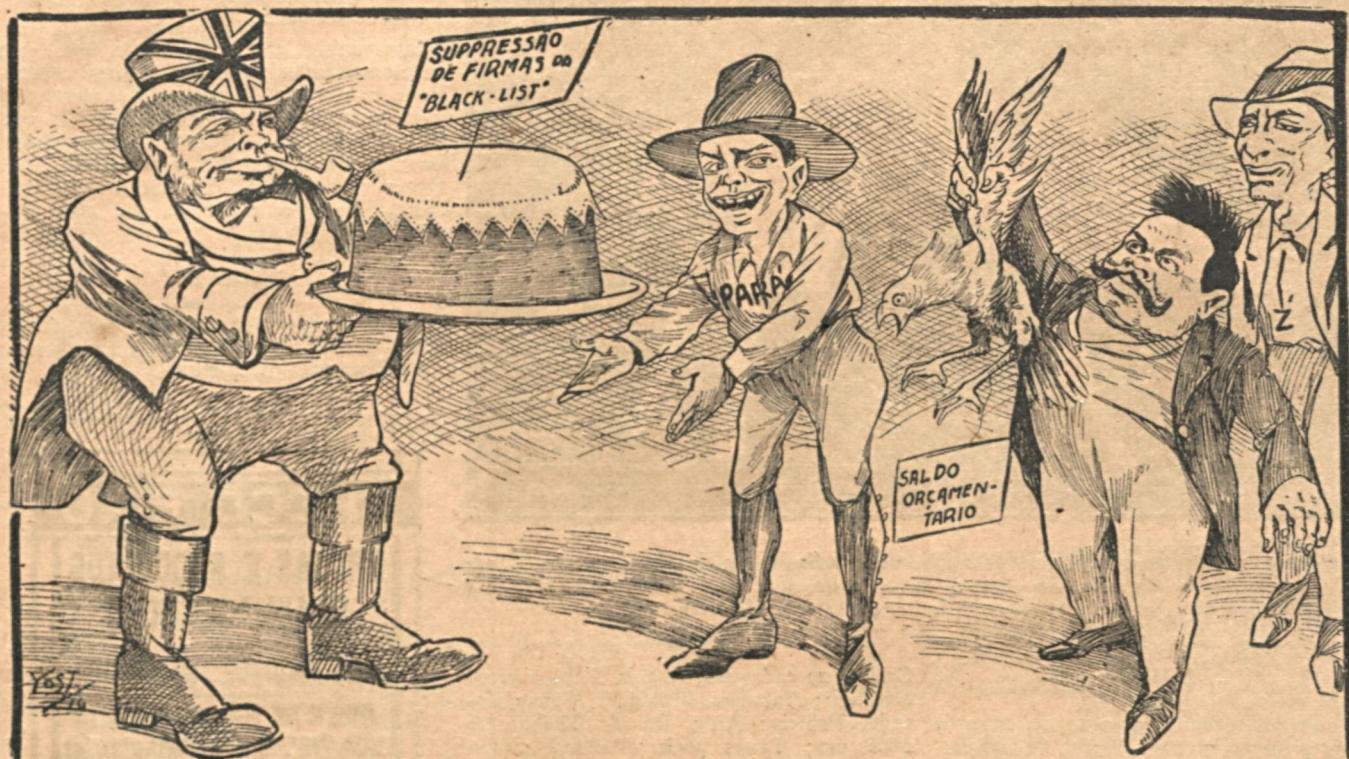
Vou o conceito vos dar
d'esta charada enigmatica :

Celebridade a muque

"Noticias do Espirito Santo dizem que foi descoberto no Rio de Janero um *complot* para assassinar o Dr. Jeronymo Monteiro". — *(Dos jornaes)*

O DE CA' : — Diga-me cá : V. S. que é politico e entende d'essas maroscas, acredita na descoberta de um tal "complot" para assassinar o Dr. Jeronymo Monteiro ?
O DE LA' : — Acredito, como não?!... De vez em quando é preciso inventar-se uma cousa d'essas, para a gente dar que fallar de si e apresentar-se aos olhos dos outros com essa coroa de espinhos...
Se você soubesse como é gostoso ouvir-se dizer : — Alli vae Fulano. E' um homem tão importante e faz tanta sombra aos seus adversarios, que a estas horas seria um cadaver, se tivesse sido assassinado...

NO PARA': PRESENTES NACIONAES E ESTRANGEIROS

"Causou boa impressão o acto do governo britannico retirando da "lista negra" varias firmas commerciaes do Pará. — Os orçamentos foram votados pela Camara com o saldo possivel de 360:000$000. A proposta do governo calculou esse saldo em 395:000$000." — (*Telegramma do Pará*).

JOHN BULL: — Tome lá, misterParrá! Mim dar este "puding" a vocemecê, pelos lindos olhas de mister Fontourra Xavier, ministra do Brazil em London...
ENÉAS MARTINS (mettendo-se a sêbo): — Cabra de sorte, sob o meu governo!... Aqui está tambem o meu presente...
O PARA': — Muito obrigado, mister John! Acceito com muito prazer o seu "puding"! Póde repetir a dose...
ZE': — Uê!... E não acceita a gallinha do Enéas?...
O PARA': — Qual! E' uma cousa fantastica, como a gallinha magica dos ovos de ouro...
Prefiro o facto consummado. Mais vale um "puding" na mão do que uma gallinha a vôar e que o Enéas quer comer por uma perna...

---

de folhas avelludadas
procure uma planta aquatica.

Cid (Porto Alegre)

CHARADA ANTIGA 147

Retribuindo ao collega Francisco de Araujo Vieira, de Jacobina:

Caro Francisco Vieira,
Nós lemos o teu trabalho
Mui bem feito e publicado
N'uma columna d'*O Malho*.

Eu, porém, para matal-o
(Mas não sei se está direito)
Quasi perdia o juizo...
E' — Palmares — o conceito?...

Se não fôr, peço desculpas
A ti, collega e amigo,
Fazer um como resposta,
Não sei mesmo se consigo:

Conheces rei de Judá, — 2
Que em Roma não foi bemquisto? — 2
Por isso, meu bom collega,
Talvez nunca o tenhas visto.

Um dia esse grande homem,
Ao ver uma linda santa,
Queimou-a deixando, apenas,
O seu nome n'essa planta.

Eurycles Barreto

(Canna Brava de Jacobina, Bahia)

LOGOGRIPHO POR LETTRAS 148

Ao eximio estrangulador dos logogriphos Arch'Angelus:

Ha dias na emabrcação — 7,10,13,8,11
Uma mulher encontrei, — 2,14,12,5
E do homem com razão — 7,15,4,1,2,6
Certo animal enforquei — 9,14,3,6.

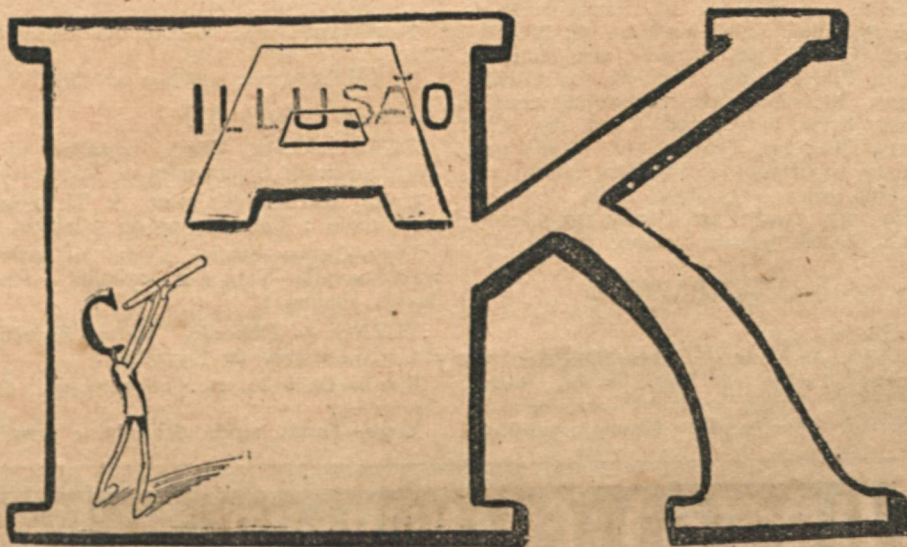
Para conceito
Veja sem prosa
Com muito gosto
Moça formosa.

D. Ravib

CHARADA SYNCOPADA 149

3—2—O brinquedo está na tua cabeça.

Bonvedro (Monte Carmello)

ENIGMA PITTORESCO 150

Paulo Martins (Jacarehy)

CURIOSO PHENOMENO

Bezerros xipophagos expostos pelo Sr. Elias Alexandre de Camargo, na Pharmacia Santo Antonio, em Baurú, Estado de S. Paulo. Tem despertado extraordinaria curiosidade este verdadeiro capricho da natureza.

AVISO

Os prazos terminarão: a 14, 19, 25, 27 e 29 do proximo mez e a 8 e 13 de Novembro seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim, os do Espirito Santo e Paraná; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima marcados.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 723:

Nos. 91, Fadario; 92, Assacate; 93, Zabello; 94, Calado; 95, Maisquerer; 96, Malgalante; 97, Felpechim; 98, Melapio; 99, Alcacer; 100, Agrario; 101, Matacão; 102, Pitanga; 103, Batalha; 104, Cabala; 105, Medicina; 106, Cansanção, canção; 107, Brete, breve; 108, Vaso; 109, Ava; 110, Zea; 111, Diario; 112, (*Nulla* para todos os effeitos); 113, Faca, falaca; 114, Praia, paira; 115, Chiba, bicha; 116, Carfia; 117, Arame; 118, Gema; 119, Casado; 120, Quem guarda, sempre tem.

DECIFRADORES

Do n. 723:

Rob, Arch'angelus, Marujinho, Dr. Asneira, Tachy Nê, Alexis Ribas, Rochefort, D. Ravib, Roldão (Guaratinguetá), Valete de Espadas (Minas), Antonio Carlos, 29 cada um; Astréa, Fantoche, 28 cada um; Antonius (Traipu'), Conde Corado, Principe Ante, Rei de Thebas, 26 cada um; Texas Jack (Belém,) Solon Amancio de Lima (Belém), Paraedes Thaliense (Pedreira), Tarugo (S. Paulo), Quasimodo, Virgilio Paes da Silva (Guararema), P. Ramalho (Jacarehy), 25 cada um; God (Pirassununga), Siltares (Belém), Aurea Lion (Bahia), 22 cada um; Lord Byron (Natal), Zeve (Santos), Dager (idem), Beljova (idem), Cimp, Narjac Gerbel, 21 cada um; Ermelando & Cid (Porto Alegre), 20; Heliotock, 18; Scherlock Holmes (Dous Corregos), 17; Mystica, Lord Windsor (S. Paulo), 16 cada um; Perry Bennett, 14; Petropolitano, Renato Pereira Guimarães (Monte-Mór), 13 cada um; Josias (S. José de Paraopeba), José Alves Franktdanpfer d'Assis (Matto Grosso), 9 cada um; Dr. Oivlas (S. Paulo), K. D. T. (Estado do Rio), 8 cada um; Bomvedro (Monte Carmello), 7.

JUSTIFICAÇÃO DA CHARADA 107

5—2—Tenho uma costella muito fragil.

(*Metagramma varia a quarta*)

Solução : Tergo—Terno.

TERGO—Costa, dorso, costado, etc. (diccionario de Synonymos, de Roquette).

Costa, costella (Calepino A. M. Souza. Secção : Vocabularios de 5 lettras.)

Lógo—Tergo—Sendo Costa e costa sendo costella—Tergo é costella. (Sem duvida alguma.)

TERNO — Delicado, tenro, brando, etc. (Synonymos de Roquette).

Fragil—Delicado, etc. (Synonymos de Roquette).

Logo—Terno, sendo delicado, e fragil, sendo delicado—Terno e fragil são synohymnos entre si (indubitavelmente).

Terno, Fragil—Tergo, Costella — Peço ao mestre verificar.

Esperando toda a justiça agradece penhorado o

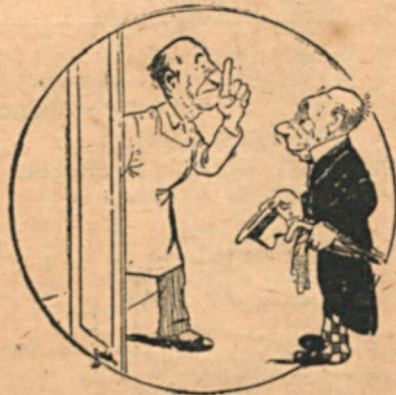
Fantoche

Respondemos :

Sim senhor, está tudo muito bem, mas fia nessa exposição toda, só uma differença : o nosso Roquette, 2° volume, dá *tergo* como costas (no plural) e não costa (no singular). Ora *costella* não é *costas* ; a reunião d'ellas (costellas) é que fórma as costas. E o autor, no seu trabalho, não quer mais do que uma costella só.

ERRATA

Corrija-se para—2 1|2—1|2 1—a numeração que existe no começo da charada novissima 101, de Angar.

OS INVENTOS DA EPOCA

ZE' (*com um frack de defunto*) : — *Desejava fallar ao Sr. ministro sobre uma reclamação contra os impostos annunciados...*

CRIADO : — *Scio !... S. Ex. está incommunicavel... Está occupadissimo com uma nova invenção...*

ZE' : — *Como ?! Pois S. Ex. é inventor ?!... E que estará elle inventando ?*

CRIADO : — *Um novo imposto... Volte quando estiver vigorando...*

2° TORNEIO D'ESTE ANNO — ENTREGA DOS PREMIOS

Ao vencedor, em 1° logar, coube uma linda pasta de couro da Russia, para papeis, e ao do 2° logar, um estojo para *toilette*. Ambos os premios, por ordem dos detentores, foram entregues ao Sr. Antonio Soares da Cruz.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se mais : Ennio & Iris (Parahyba do Sul, Estado do Rio) Josias (S. José do Paraopeba, Minas), Conde Salvaterra (S. Paulo).

ALMANACH LUZO-BRAZILEIRO, PARA 1917

Ha já alguns dias que nos veiu á mão este tradicional annuario, cujo director, o Dr. Adriano Xavier Cordeiro, ainda mais uma vez o apresentou com a elegancia e interesse de sempre. A secção de charadas, a cargo do habil confrade J. L. P. F., está crivada de excellentes trabalhos, facto que recommenda o nosso collega, sempre tão criterioso na escolha dos artigos que a compõem. Emulo de *In Justo*, elle vae cumprindo sua obrigação, com bastante intelligencia.

Agradecemos o exemplar que nos enviou.

MOCIDADE COMMERCIAL

Leonardo Rezende, zeloso e bemquisto auxiliar do commercio, em Aracajú' — capital de Sergipe.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos: Texas Jack (Belém), Parizot (S. Paulo), Quasimodo, Gil Virio (S. Carlos), P. Ramalho (Guararema), H. Pito (Macáo), Pericles Pinto (Bahia), Antonio Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina), Hyperides (Bahia), Aventureiro, Virgilio Paes da Silva (Guararema), Mnemosina, Romeu sem Julieta (S. Paulo), Tiririca, Alvares Machado (Bahia), Raul Silva (Catende), Joel de Lemos, Ildefonso

SO' SE ENGANA QUEM QUER... QUEM NÃO VAE VER...

"O director da instrucção municipal, em visita ás escolas publicas das freguezias ruraes, ficou horrorisado com o que viu em algumas de Guaratiba e outros logares : casas em ruinas, falta de material, creanças esqueleticas, sentadas em caixas de batatas, etc., etc." — (*Dos jornaes*).

DR. AFRANIO PEIXOTO : — *Virgem Santissima! Que horror! Como Guerra Junqueiro, posso dizer :*

Isto, escolas!... que indecencia!
Escolas, esta farçada!
São açougues da consciencia,
São talhos d'anjos, mais nada!

A PROFESSORA : — *Pois é o que a municipalidade fornece... E para eu vir até este antro, tive de andar tres kilometros a cavallo...*

ZE' POVO : — *A "caburro", digo eu! São os unicos animaes que não faltam, até mesmo entre os legisladores municipaes... E é por isso que eu escrevi na parede, a lembrança de uma Liga que é preciso instituir, já e já, para vêr se d'aqui a dez annos não temos mais esta vergonha!...*

COMPARAÇÃO VISIVEL

(A proposito da celeuma produzida pela conferencia Ruy, no Theatro Municipal):

ZE' POVO: — Eu admiro o Ruy, desde a ponta das unhas dos pés até á ponta dos cabellos... Mas, á vista da encrenca, da safarrascada que produzem os seus discursos sobre a neutralidade do Brazil, não posso deixar de observar que cada conferencia do grande mestre é um "canudo" ainda maior!...

do Nascimento (Campo Grande), Bomvedro (Monte Carmello) (José Alves Franktdampfer d'Assis (Matto Grosso), Felippe Kmarão (Santa Isabel), Lord Windsor (S. Paulo), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Miudinhos (Taquaritinga), Lord Byron (Natal), Texas Jack (Belém), Mosquito (Entre Rios), Royal de Beaurevéres, Solon Amancio de Lima (Belém), Carlio (Santo Aleixo), Dodó, Rei do Punhal.

Mnemosyna — O livro de Mario de Alencar tambem serve. Lá está no começo o estudo da metrificação. O seu *orgão* está muito *desafinado;* não serve.

Romeu Senjulieta (S. Paulo) — Os enigmas aguardam occasião.

Rigoleto — A lista do n. 722 veiu com falta de uma solução: a do n. 74.

Biribolacha (S. Paulo) — Não demos noticia logo da sua inscripção, porque faltava, justamente, esse dado a que se referiu, e que afinal chegou. Agora sim, considere-se inscripto.

P Ramalho (Guararema) — Levamos ao conhecimento da administração a reclamação, que nos dirigiu, á respeito da assignatura deste semanario.

Aventureiro — Fez bem mandar novos dados, uma vez que já não usa mais os pseudonymos de *Pardaikan* nem *Principe Vará.*

Manoel Aureliano Cavalcanti (Lage, Alagoas) — A lista de pontos deve ser assignada, e cada uma em papel separado. O regulamento pode ser lido no primeiro numero de setembro.

Francisco de Assis (Rio de Janeiro) — Estamos informados de que o autor do *Diccionario do Charadista*, em vista de muitos assignantes, talvez cincoenta por cento delles, não terem resgatado o exemplar que, voluntariamente, encommendaram, resolveu vender os volumes existentes por preços muito a quem do que foi primitivamente estabelecido. O collega, dirija-se, para melhor informação, ao seu autor Antonio M. de Souza, Lafayette, Minas.

Joel de Lemos — Assigne as listas e trabalhos que enviar.

Bomvedro (Monte Carmello) — Quando remetter coupons, elles que venham acompanhados do seu verdadeiro nome e da direcção respectiva.

Paulo Martins (Jacarehy) — Não achamos bôa a ideia. Ha de notar que nos nossos enigmas não tem sido aproveitado esse "truc". Não entendemos bem o ultimo pittoresco enviado: essa embarcação entre lettras. Explique-se.

Granadeiro (S. Carlos) — Para que fique completa sua inscripção, mandeos dados exigidos para tal fim.

Roldão (Guaratinguetá) — Conde Corado, Rei de Thebas, Siltares (Belém), Lord Byron (Natal), Perry Bennett, Petropolitano, Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Josias (S. José de Paraopeba) — Porque no final das listas não declaram o total decifrado? Convém que façam isto sempre, muito embora entre as soluções haja alguma em duvida.

Lord Byron (Natal) — Quando enviar coupons, dirija-os á administração. A nossa secção só tem que ver com charadas.

Tio Goes (S. Carlos) — Não podemos responder ainda; tudo depende da guerra e do... papel.

Phelippe Kmarão (Santa Isabel) — Sendo para creança, pode mandar para o *Tico-Tico;* no caso contrario o Cabuhy é que receberá e publicará.

MARECHAL

JUSTIÇA AO PÉ DA LETTRA

"Continuam as reclamações contra o atrazo de pagamento aos diaristas, opeoperarios, varredores e outros funccionarios "meudos" da Prefeitura". — (Dos *jornaes*)

O VARREDOR: — Desculpe-me, mas V. S. está com cara de funccionario do gabinete do prefeito ou outro qualquer figurão que recebe pontualmente os seus vencimentos...

O "CARTOLA" (atrapalhado): — Sim... de facto...

O VARREDOR: — Pois, veja lá se dá um geito com o chefe, sobre o arame que eu e a outra "canalha" não vemos ha quatro mezes... Os senhores, que são os varredores dos cofres devem ter piedade dos que varrem o lixo ou então...

O "CARTOLA": — Ou então... o que?

O VARREDOR: — Ou então... troquemos de logar! Pegue V. S. na vassoura que eu enfio a cartola...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Outubro

2 — Vem agora o mez de Outubro
Para a dança palpitante!
E a dançar logo descubro
A Borboleta e o Elephante...

3 — Dançam tango, de massada,
Com ternura e espalhafato,
Provocando até pancada
Entre Avestruz e D. Gato.

4 — Invéjosos da figura
Do lindo par no salão
Tambem fazem brilhatura
Mestre Burro e mestre Leão.

5 — Principiam num amplexo
Fraternal e duradouro
— Mas que cousa tão sem nexo!
(Vociferam Vacca e Touro).

6 — Depois esticam *las gambias*
E com que ardor! Só de vel-o
Viram logo de catrambias
O Porco e mais o Camelo.

7 — Mas do chinfrim a despeito
Continúa o baile e o *paco...*
Todo mundo satisfeito;
Aguia mesmo e até Macaco!

A balburdia dos pagamentos no Thesouro

— Chi!... Só agora é que appareceu na folha de pagamento o nome do nosso avô!... E o nosso quando apparecerá? Provavelmente só pagarão aos nossos herdeiros, se não tiverem morrido tambem...

Officinas lithographicas d'O MALHO